

DM

Fatores de Atração de Nómadas Digitais
O caso da Região Autónoma da Madeira

DISSERTAÇÃO DE MESTRADO

Filipa Teixeira Fernandes
MESTRADO EM GESTÃO



UNIVERSIDADE da MADEIRA

A Nossa Universidade

www.uma.pt

setembro | 2025

Fatores de Atração de Nómadas Digitais **O caso da Região Autónoma da Madeira**

DISSERTAÇÃO DE MESTRADO

Filipa Teixeira Fernandes

MESTRADO EM GESTÃO

ORIENTAÇÃO

António Miguel Valente Martins

COORIENTAÇÃO

Susana Raquel Granito Cró

Agradecimentos

A conclusão desta dissertação representa o culminar de um percurso académico e pessoal, restando-me apenas expressar a minha gratidão a todos aqueles que, de forma direta ou indireta, contribuíram para a concretização desta etapa.

Aos meus orientadores, Professor Doutor António Martins e Professora Doutora Susana Cró, agradeço profundamente a disponibilidade, orientação e rigor, que foram imprescindíveis para o desenvolvimento deste trabalho.

À minha família, em especial aos meus pais, deixo o meu sincero agradecimento pelo apoio incondicional e pelo esforço em proporcionar-me esta oportunidade. À minha irmã, agradeço a motivação e carinho constante e à minha avó, que, mesmo sem compreender totalmente o processo, acompanhou cada etapa.

Agradeço também a todos os que colaboraram na divulgação do questionário, em particular a Marelin Gonçalves (cofundadora da *Madeira Friends*), a Vítor Serrão (administrador da *Madeira Expat Community*) e a Micaela Vieira (gestora do projeto *Digital Nomads Madeira Islands* da Startup Madeira).

Por fim, dedico esta dissertação ao meu tio José Manuel, cuja lembrança me acompanha e que, sem dúvida, estaria muito orgulhoso deste momento.

Resumo:

O nomadismo digital tem vindo a consolidar-se como um segmento turístico emergente, que combina simultaneamente lazer e trabalho remoto. A Região Autónoma da Madeira (RAM) tem procurado afirmar-se neste contexto ao implementar políticas e iniciativas específicas para atrair este segmento. No entanto, os fatores que influenciam a duração da estadia deste segmento permanecem pouco explorados, justificando a pertinência da presente investigação.

O presente estudo tem como objetivo analisar os fatores que influenciam a duração da estadia dos nómadas digitais na RAM, contribuindo para a literatura sobre este segmento turístico e estilo de vida emergente. Para tal, adotou-se uma abordagem quantitativa, baseada na aplicação de um questionário aos nómadas digitais presentes na região durante o período em estudo. Os dados recolhidos foram analisados através de três modelos estatísticos complementares conferindo robustez à análise.

Os resultados encontrados revelam que, ao contrário do turista tradicional, o comportamento do nómada digital não é impulsionado por variáveis sociodemográficas ou por fatores culturais. Em contrapartida, a duração da estadia mostrou-se positivamente associada a fatores práticos e estruturais, como custo de vida, qualidade da internet e hospitalidade. Estes resultados evidenciam que este segmento perceciona o destino como uma base funcional para viver e trabalhar em vez de apenas um espaço de visita temporária.

O estudo contribui para a literatura académica ao testar variáveis e metodologias tipicamente aplicadas no estudo do segmento turístico convencional a um contexto emergente, preenchendo uma lacuna na literatura. Os resultados obtidos fornecem uma base para o desenvolvimento de estratégias para a gestão do destino, sublinhando a importância do investimento em infraestruturas e serviços que garantam a atratividade, retenção e sustentabilidade deste segmento, mas também a criação de um ambiente que promova o sentimento de pertença de forma a maximizar o potencial económico e social deste segmento.

Palavras-chave: nómadas digitais, duração da estadia, nomadismo digital, RAM, turismo

Abstract:

Digital nomadism has been consolidating as an emerging tourist segment that simultaneously combines leisure and remote work. The Autonomous Region of Madeira (RAM) has sought to position itself within this context by implementing specific policies and initiatives aimed at attracting this segment. However, the factors that influence the length of stay of digital nomads remain underexplored, which underscores the relevance of the present research.

This study aims to analyze the factors that determine the duration of stay of digital nomads in RAM, contributing to the literature on this emerging tourism segment and lifestyle. To achieve this, a quantitative approach was adopted, based on the application of a questionnaire to digital nomads present in the region during the study period. The collected data were analyzed using three complementary statistical models ensuring the robustness of the analysis.

The findings reveal that, unlike traditional tourists, the behavior of digital nomads is not driven by sociodemographic variables or cultural factors. Instead, the duration of stay is positively associated with practical and structural factors, such as cost of living, internet quality and hospitality. These results highlight that this segment perceives the destination as a function base for living and working rather than merely a temporary place to visit.

The study contributes to the academic literature by testing variables and methodologies typically applied to the analysis of conventional tourism in the context of an emerging phenomenon, thereby addressing a gap in the literature. Furthermore, the findings provide a foundation for the development of destination management strategies, emphasizing the importance of investing in infrastructures and services that ensure the attractiveness, retention and sustainability of this segment, as well as creating an environment that fosters a sense of belonging, thus maximizing its economic and social potential.

Keywords: digital nomads; length of stay, digital nomadism, RAM, tourism

Índice

Agradecimentos	I
Resumo	II
Abstract	III
Índice	IV
Índice de tabelas	V
1. Introdução	1
2. Revisão de literatura	4
2.1. <i>Nomadismo digital</i>.....	4
2.1.1. <i>Conceito e identidade</i>	4
2.1.2. <i>Motivações</i>	7
2.1.3. <i>Mobilidade</i>	8
2.2. <i>Fatores determinantes na escolha de um destino por nómadas digitais</i>	9
2.2.1. <i>Aspetos culturais e patrimoniais</i>	11
2.2.2. <i>Clima e natureza</i>	12
2.2.3. <i>Infraestruturas</i>	12
2.2.3.1. <i>Instalações de trabalho</i>	13
2.2.3.1.1. <i>Internet</i>	14
2.2.3.2. <i>Serviços de apoio</i>	14
2.2.4. <i>Fatores económicos e financeiros</i>	15
2.2.5. <i>Fatores sociais e políticos</i>	16
2.2.5.1. <i>Regime de visto</i>	17
2.3. <i>Duração da estadia no âmbito do turismo</i>.....	18
2.3.1. <i>Características sociodemográficas</i>	20
2.3.2. <i>Atributos do destino</i>	22
2.3.3. <i>Características da viagem</i>	24
2.3.4. <i>Conhecimento acerca do destino</i>	25
2.4. <i>A Região Autónoma da Madeira como um destino para nómadas digitais</i>	27
2.4.1. <i>Iniciativas regionais</i>	28
3. Metodologia.....	30
3.1. <i>População e amostragem</i>	31
3.2. <i>Procedimento de recolha de dados</i>	32
3.3. <i>Modelos estatísticos</i>	33

4. Apresentação e discussão de resultados	38
5. Conclusão	49
6. Referências bibliográficas.....	51
7. Apêndices	57
Apêndice A- Questionário aplicado à comunidade de nómadas digitais na RAM.....	57
Apêndice B- Teste de normalidade.....	69

Índice de tabelas

Tabela 2.1: Sub-hipóteses de investigação	24
Tabela 2.2: Hipóteses de investigação: variáveis em análise e efeito esperado	26
Tabela 3.1: Caracterização das variáveis em análise	34
Tabela 3.2. Vantagens e Limitações dos Modelos Estatísticos	37
Tabela 4.1: Três modelos de análise da duração da estadia.....	39
Tabela 4.2: Validação das sub-hipóteses que compõem H7	42
Tabela 4.3: Validação das hipóteses de investigação	46
Tabela 7.1: Teste de normalidade	69

1. Introdução

Como consequência da globalização e da inovação tecnológica, geraram-se mudanças significativas ao nível do estilo de vida e no ambiente de trabalho (Hannonen, 2020; Poulaki *et al.*, 2023). A integração de tecnologias no quotidiano criou condições propícias para o surgimento de novos estilos de vida, caracterizados pela flexibilidade e altos níveis de mobilidade (Hannonen, 2020).

A transformação digital proporcionou oportunidades para o desenvolvimento de novas modalidades de trabalho, permitindo a execução de funções profissionais fora do ambiente tradicional do escritório (Hensellek & Puchala, 2021; Jacobs & Gussekloo, 2016). A acessibilidade aos dados de forma digital impulsionou o desenvolvimento de soluções remotas para o desempenho de funções, desconstruindo barreiras e rotinas associadas ao ambiente de trabalho tradicional (Macgilchrist *et al.*, 2019; Hensellek & Puchala, 2021).

Com o surgimento da pandemia COVID-19 em 2019, estas tendências foram aceleradas de forma exponencial (Cook, 2023; Bednorz, 2024). Dentro deste contexto, redefiniram-se as práticas relacionadas com o trabalho, generalizando-se a modalidade de trabalho remota (Bozzi, 2024). Acompanhando o desenvolvimento tecnológico e a generalização do trabalho remoto, o conceito de nomadismo digital ganhou maior relevância.

Introduzido por Makimoto e Manners (1997), o conceito de nómada digital remete para um estilo de vida emergente, resultante da integração das tecnologias no quotidiano (Hannonen, 2020). Este conceito refere-se a profissionais que executam as suas funções profissionais de forma remota enquanto se deslocam frequentemente entre diferentes locais geográficos (Schlagwein, 2018; Chevtaeva & Denizci-Guillet, 2021).

A adoção de um estilo de vida nómada reflete-se numa tendência crescente desde 2010 (Shawkat *et al.*, 2021; Cook, 2023), refletindo mudanças significativas nas dinâmicas laborais e turísticas a nível global. A pandemia COVID-19 atuou como um catalisador dessa transformação, acelerando a adoção da modalidade de trabalho remota e ampliando a visibilidade e atratividade do estilo de vida nómada (Hermann & Paris, 2020; Abreu & Sampaio, 2024).

Os nómadas digitais constituem um segmento turístico distinto, caracterizado pela integração da vida profissional ao longo das suas viagens (Hall *et al.*, 2019). A presença deste segmento turístico acarreta benefícios significativos para os países de destino, contribuindo não

apenas para o crescimento da economia local, como também para a diversificação social e o enriquecimento cultural das comunidades locais (Hall *et al.*, 2019).

Com o objetivo de promover o desenvolvimento económico regional, os governos investem cada vez mais em estratégias para atrair este segmento turístico, criando condições que atendam às suas necessidades e expectativas (Hall *et al.*, 2019). Neste contexto, a Região Autónoma da Madeira (RAM) emerge como um destino de excelência que procura posicionar-se de forma competitiva neste mercado de forma a atrair este segmento turístico.

Sendo uma região insular com uma crescente presença da comunidade nómada, a Região Autónoma da Madeira (RAM) tem vindo a implementar estratégias de atração de nómadas digitais, como o projeto “*Digital Nomads Madeira Island*” (Sardinha *et al.*, 2023; Moreira *et al.*, 2022) e o investimento em infraestruturas de *co-working* (Angiello, 2022).

A crescente presença destes profissionais na Região Autónoma da Madeira (RAM) sugere que a região possui os atributos necessários para atender às necessidades e preferências deste segmento turístico. Contudo, subsiste uma lacuna na compreensão dos fatores específicos que atraem estes indivíduos para a região, com influência no tempo de permanência na RAM, e de como essa tendência pode ser estrategicamente aproveitada pela administração regional para promover o desenvolvimento económico e social.

A elevada mobilidade inerente a este estilo de vida sublinha a importância de identificar e compreender dos fatores que influenciam a escolha de destinos por parte dos nómadas digitais e o tempo de permanência destes num determinado destino. A total compressão destes fatores é crucial para a formulação de políticas públicas eficazes que permitam reforçar a competitividade da Região Autónoma da Madeira (RAM) no mercado global. A familiarização com os fatores de atratividade permite o desenvolvimento de estratégias direcionadas à maximização de potenciais benefícios económicos decorrentes da presença destes profissionais na região (Gokovali *et al.*, 2007).

Apesar do crescente corpo de literatura sobre o fenómeno do nomadismo digital, os estudos que exploram os fatores de atração e a duração da estadia deste segmento turístico permanecem escassos. Diante desta lacuna, o presente estudo procura analisar os fatores que contribuem para a atração e a maior permanência de nómadas digitais na Região Autónoma da Madeira (RAM), tendo como questão de partida: “Quais os fatores que conduzem a uma maior estadia dos nómadas digitais na Região Autónoma da Madeira?”.

A análise dos fatores que influenciam a duração da estadia de nómadas digitais é um tópico especialmente relevante, pois permite refletir acerca da atratividade inicial do destino e dos aspetos que influenciam a sua duração. Recorrendo a uma metodologia quantitativa, o estudo propõe identificar os fatores de atração que influenciam a estadia dos nómadas digitais na região tendo por base as suas características sociodemográficas, os atributos do destino, características da viagem e a informação acerca do destino.

O presente estudo encontra-se estruturado em cinco capítulos principais, incluindo o presente capítulo introdutório, dedicado ao enquadramento da temática, apresentação do problema de investigação, bem como os objetivos e relevância da temática.

O segundo capítulo é dedicado à revisão de literatura acerca do fenómeno do nomadismo digital. De forma a constituir uma base teórica para o estudo conduzido, exploram-se conceitos e características associadas ao nomadismo digital, bem como as motivações para a adoção deste estilo de vida e os fatores que influenciam a escolha de um destino por parte deste segmento. Este capítulo inclui ainda uma secção dedicada à análise da literatura acerca da duração da estadia no contexto turístico, apresentando as hipóteses de investigação formuladas e a caracterização da RAM como um destino atrativo para este segmento.

O terceiro capítulo descreve a metodologia adotada ao longo do estudo de forma a atingir o objetivo da investigação. No mesmo, são apresentados os métodos de recolha e tratamento de dados utilizados, bem como a descrição e caracterização da amostra recolhida.

No quarto capítulo são apresentados e interpretados os resultados obtidos, assim como as suas implicações práticas à luz da literatura previamente analisada. Com base nos dados recolhidos, discutem-se os fatores que contribuem para uma maior estadia dos nómadas digitais na Região Autónoma da Madeira, destacando os aspetos que tornam o destino especialmente atrativo e adequado às preferências deste segmento.

Por fim, o quinto capítulo reúne as principais conclusões do estudo, refletindo acerca das principais descobertas, reconhecendo as principais limitações enfrentadas ao longo da pesquisa e propondo diretrizes para futuras investigações.

Além dos cinco capítulos principais, o estudo inclui secções dedicadas às referências bibliográficas e aos apêndices com materiais complementares.

2. Revisão de Literatura

2.1. Nomadismo digital

O avanço das tecnologias de comunicação e a crescente flexibilização dos modelos de trabalho deram origem a um novo estilo de vida e a uma nova classe de trabalhadores que desafiam as convenções tradicionais do ambiente laboral: os nómadas digitais (Hermann & Paris, 2020; Abreu & Sampaio, 2024; Bozzi, 2024). O nomadismo digital consiste num estilo de vida caracterizado pela mobilidade e independência geográfica, possibilitando o desempenho de atividades laborais de forma remota através das tecnologias digitais (Mancinelli, 2020).

O termo "*nómada digital*" foi introduzido por Tsugio Makimoto e David Manners em 1997, quando previram o impacto que o avanço tecnológico teria sobre o trabalhar e lazer, proporcionando aos trabalhadores maior liberdade e flexibilidade (Hannonen, 2020; Mancinelli, 2020; Hermann & Paris, 2020). Combinando o trabalho remoto com viagens (semi)permanentes (Hannonen, 2020), o nomadismo digital desafia as normas convencionais associadas ao trabalho, interligando os conceitos de trabalho e lazer.

A visão de Makimoto e Manners (1997) sobre o nomadismo digital como um estilo de vida predominante no futuro foi reforçada pela pandemia de COVID-19, que acelerou a adoção do teletrabalho e impulsionou o crescimento deste fenómeno, tornando-o cada vez mais visível e relevante na sociedade contemporânea (Bozzi, 2024). Neste contexto, o conceito previsto inicialmente pelos autores no final da década de 1990 passou a representar uma mudança paradigmática na forma como o trabalho é realizado e compreendido.

2.1.1. Conceito e identidade

Apesar da crescente literatura acerca da temática, o conceito de nomadismo digital permanece uma área em desenvolvimento, sem uma definição amplamente consolidada na literatura (Chevtavaeva & Denizci-Guillet, 2021; Cook, 2020; Hannonen, 2020; Shawkat *et al.*, 2021; Hannonen *et al.*, 2023). Na última década, o nomadismo digital tem vindo a ser analisado sob diferentes perspetivas: como uma forma de turismo criativo (Putra & Agirachman, 2016), atividade de lazer (Reichenberger, 2018), uma forma de trabalhar e organizar a vida (Wang *et al.*, 2018), um novo tipo de turismo de negócios (Hall *et al.*, 2019), bem como um fenómeno

cultural e uma nova atividade económica (Wang *et al.*, 2018; Hannonen, 2020; Hannonen *et al.*, 2023).

Hannonen (2020) define nomadismo digital como um estilo de vida adotado pelos nómadas digitais, caracterizado pela independência geográfica e pela flexibilidade proporcionada pela tecnologia. De acordo com a visão do autor, os nómadas digitais são profissionais com altos níveis de mobilidade que executam a sua atividade profissional de forma remota a partir de qualquer localidade global (Hannonen, 2020).

Hannonen *et al.* (2023) identificam que a literatura acerca da temática se apresenta subdividida de acordo com cinco perspetivas: o nomadismo digital como um fenómeno social, digital, laboral, turístico e estilo de vida. Dentro da conceptualização apresentada, o nomadismo digital como um fenómeno essencialmente ligado ao estilo de vida é o conceito mais comum (Hannonen *et al.*, 2023). Nessa vertente, o estilo de vida nómada digital emerge do desejo de fuga ao sistema de trabalho tradicional. A adoção deste estilo de vida permite conciliar a mobilidade frequente com o equilíbrio entre o lazer e a atividade profissional (Hannonen *et al.*, 2023; Thompson, 2018; McElroy, 2019), valorizando a flexibilidade e liberdade de escolha (Reichenberger, 2018).

O nomadismo digital, enquanto fenómeno social, reflete a transformação dos valores e práticas relacionadas ao trabalho em que os nómadas digitais são caracterizados pela sua “*independência e individualismo*” (Hannonen *et al.*, 2023, p.3). A identidade social destes profissionais é moldada pelas novas formas de interação social, facilitadas pela utilização de espaços de trabalho partilhados, que promovem o estabelecimento de conexões e redes de apoio entre indivíduos que partilham do mesmo estilo de vida (Hannonen *et al.*, 2023; Woldoff & Litchfield, 2021).

A utilização de tecnologias assume um papel central na construção da identidade do nomadismo digital enquanto fenómeno digital. Nash *et al.* (2018) enfatizam a importância das tecnologias digitais para viabilizar a mobilidade e flexibilidade características do ambiente de trabalho dos nómadas digitais. Estes profissionais recorrem às plataformas digitais de forma a manter contacto com colegas e clientes (Müller, 2016), criar redes de suporte dentro da comunidade nómada digital (Green, 2020) e suprir necessidades associadas à socialização e *networking* (Hannonen *et al.*, 2023).

Enquanto fenômeno laboral, os nômadas digitais são analisados como uma nova categoria de profissionais caracterizados pela independência e flexibilidade geográfica (Orel, 2019; Hannonen *et al.*, 2023).

Por fim, a categorização apresentada por Hannonen *et al.* (2023) apresenta o nomadismo digital como um fenômeno turístico. Segundo esta perspectiva, o nomadismo digital pode ser encarado como uma atividade turística na qual os profissionais procuram conciliar o trabalho e o lazer (Nash *et al.*, 2018). Embora o trabalho desempenhado pelos nômadas digitais não exija obrigatoriamente que haja deslocamentos entre destinos, estes são desafiados a viajar frequentemente para seu próprio lazer (Nash *et al.*, 2021; Richards, 2015; Thompson, 2019).

Segundo Mira *et al.* (2024), os nômadas digitais enquadram-se na definição de turistas proposta pela Organização Mundial do Turismo, dado que o seu estilo de vida envolve deslocamentos e estadias em locais distintos do seu domicílio, por um período inferior a um ano consecutivo, com fins que incluem, entre outros, o lazer. No entanto, embora integrem a categoria mais ampla de turistas, os nômadas digitais distinguem-se do segmento turístico tradicional pelas suas motivações, padrões de mobilidade e relação com o destino (Hall *et al.*, 2019). Contrariamente ao turista tradicional, que geralmente escolhe antecipadamente o destino para uma estadia temporária dedicada sobretudo ao lazer antes de regressar ao local de residência, os nômadas digitais integram o trabalho remoto no quotidiano das viagens (Hall *et al.*, 2019). Neste sentido, o papel de turista e trabalhador remoto confere-lhe um perfil híbrido que ultrapassa a definição como mero turista (Hall *et al.*, 2019).

Devido às suas especificidades, este segmento requer abordagens adaptadas que atendam às suas particularidades e necessidades específicas (Hannonen *et al.*, 2023). A combinação da mobilidade geográfica e trabalho remoto confere aos nômadas digitais características que os distinguem tanto dos turistas tradicionais, quanto de outros trabalhadores remotos e nômadas (Bozzi, 2024).

Lee *et al.* (2019) caracteriza os nômadas digitais como um subgrupo de nômadas que, pela sua mobilidade e trabalho remoto, se distingue dos restantes trabalhadores nômadas. De acordo com a tipologia proposta por Prabawa e Pertiwi (2020), os nômadas podem ser classificados em 10 categorias distintas (Poulaki *et al.*, 2023). Dentro desta tipologia, os nômadas digitais destacam-se pela dependência das tecnologias digitais, pela realização de viagens frequentes (Prabawa & Pertiwi, 2020) e pela preferência em não manter uma residência fixa (Bozzi, 2024; Koskela & Szabo, 2024).

Apesar de os conceitos de “nómada digital” e “trabalhador remoto” estarem relacionados, há uma distinção clara entre ambos. Todos os nómadas digitais podem ser considerados trabalhadores remotos, na medida em que exercem as suas funções profissionais à distância e com recurso à tecnologia (Bruns & Lee, 2023). No entanto, nem todos os trabalhadores remotos enquadram-se na categoria de nómadas digitais (Bruns & Lee, 2023). A distinção fundamental reside na forma como cada grupo integra a mobilidade geográfica na sua rotina profissional. Enquanto os trabalhadores remotos tendem a manter uma residência fixa e separar as suas atividades profissionais das deslocações geográfica, os nómadas digitais integram o trabalho e as viagens contínuas num estilo de vida único, optando por locais de residência temporária à medida que exploram diferentes culturas, ambientes e experiências (Mancinelli, 2020). Os nómadas digitais recorrem à flexibilidade proporcionada pelo trabalho remoto para incorporar a mobilidade como elemento central do seu estilo de vida. Em contraste, o trabalhador remoto realiza as suas funções profissionais à distância, fora do contexto corporativo tradicional, sem necessidade de associar essa condição a um estilo de vida itinerante (Bruns & Lee, 2023).

2.1.2. **Motivações**

A adoção de um estilo de vida nómada digital é motivada por um conjunto de fatores que refletem a procura de liberdade, flexibilidade e autonomia, que frequentemente contrastam com os modelos tradicionais de trabalho e vida impostos pela sociedade contemporânea (Mancinelli, 2020). Este estilo de vida permite que os indivíduos transcendam as limitações geográficas impostas pelo trabalho presencial, proporcionando-lhes liberdade de escolha em função das suas preferências e objetivos pessoais (Mancinelli, 2020).

De acordo com Aroles *et al.* (2020), a adoção deste estilo de vida foi inicialmente percecionada como uma “*porta de saída para os descontentes com o mundo corporativo ou, mais genericamente, com as suas vidas*” (p.11). Neste contexto, o nomadismo digital é descrito como uma “*fuga ao sistema social e à cultura de trabalho*” (Mancinelli, 2020, p. 427), que impunha uma “*vida sedentária e rotineira como desempoderadora*” (Mancinelli, 2020, p. 427) pautada por expectativas de sucesso meramente económicas e profissionais (Mancinelli, 2020).

O estilo de vida nómada digital torna-se apelativo pela flexibilidade que proporciona, permitindo a gestão do tempo em conformidade com as necessidades e preferências pessoais. Esta característica favorece o sentimento de autonomia e autodeterminação, ao possibilitar a

tomada de decisões de forma independente, promovendo, assim, o equilíbrio entre a esfera pessoal e profissional (von Zumbusch & Lalicic, 2020).

Além da insatisfação com o sistema de trabalho tradicional, a adoção deste estilo de vida é fortemente motivada pela procura de um espaço para o crescimento pessoal (Aroles *et al.*, 2020), proporcionado pela mobilidade (Mancinelli, 2020).

A presença de nómadas digitais nos destinos escolhidos acarreta benefícios que vão além do impacto económico, contribuindo também para a diversificação e o enriquecimento da vida social e cultural das comunidades locais (Hall *et al.*, 2019). Compreender as motivações por detrás da adoção deste estilo de vida é essencial, pois permite esclarecer os fatores que tornam os destinos mais apelativos, destacando os elementos que influenciam a preferência dos nómadas digitais por determinadas localizações.

2.1.3. Mobilidade

A mobilidade geográfica é um dos principais elementos que define a identidade dos nómadas digitais (Green, 2020; Hannonen, 2023; Bozzi, 2024), desempenhando um papel crucial na viabilização deste estilo de vida. Apesar da sua relevância, os padrões de mobilidade entre os nómadas digitais não seguem um percurso uniforme, variando de acordo com a intensidade e frequência das deslocações e de acordo com relação dos indivíduos com o conceito de residência (Hannonen, 2023).

Reichenberger (2018) classifica os padrões de mobilidade dos nómadas digitais em três níveis de mobilidade de acordo com a intensidade e frequência das suas deslocações, bem como pela sua relação com o conceito de casa. Na escala apresentada pela autora, o primeiro nível abrange os indivíduos que permanecem no seu local de residência habitual, usufruindo da flexibilidade de poder exercer funções de forma remota a partir de diferentes locais. O segundo nível de mobilidade envolve os nómadas que, embora mantenham uma residência fixa, realizam deslocações periódicas de curta ou média duração, regressando sempre ao local de residência. Por sua vez, o terceiro e último nível de mobilidade abrange nómadas digitais em mobilidade contínua que não possuem residência fixa, disfrutando na sua plenitude da flexibilidade proporcionada pelo trabalho remoto (Reichenberger, 2018).

Por outro lado, Aroles *et al.* (2020) classifica os padrões de mobilidade dos nómadas digitais em duas modalidades descritas como “*slow travelling*” e “*fast travelling*” (Aroles *et*

al., 2020; Bozzi, 2024). O conceito de “*fast travelling*” abrange o estilo de vida nómada digital em que são realizadas várias deslocações geográficas no prazo de um ano, enquanto o conceito de “*slow travelling*” refere-se aos nómadas que possuem residência fixa e realizam menos deslocações ao longo do ano (Aroles *et al.* 2020, Bozzi, 2024).

Embora a mobilidade dos nómadas digitais esteja frequentemente associada ao desejo de liberdade e à procura de alternativas ao sistema de trabalho tradicional, esta apresenta semelhanças com os padrões de viagens dos turistas tradicionais. De acordo com Thompson (2019), os nómadas digitais seguem determinados padrões típicos do turismo tradicional, nomeadamente na seleção do destino e na constituição de círculos sociais homogéneos (von Zumbusch & Lalicic, 2020). Neste sentido, embora a mobilidade característica deste segmento seja pautada por motivações pessoais e profissionais, os nómadas digitais podem, de certa forma, repetir padrões típicos do turismo tradicional.

A frequência e ritmo destas deslocações pode, no entanto, ser determinada por diversos fatores. Entre eles, Bozzi (2024) destaca o regime de vistos como uma das principais influências, uma vez que as restrições legais moldam diretamente a possibilidade de mobilidade e duração de estadia.

2.2. Fatores determinantes na escolha de um destino por nómadas digitais

À semelhança de outros segmentos turísticos, os nómadas digitais apresentam uma série de requisitos que orientam a escolha de um destino. Contudo, devido às características específicas do seu estilo de vida, os nómadas digitais distinguem-se dos demais segmentos ao valorizar de forma diferenciada os diversos fatores (Zhou *et al.*, 2024). Enquanto as características sociais e demográficas do destino permanecem fundamentais na escolha, os nómadas digitais dão particular ênfase a fatores como a disponibilidade de infraestruturas tecnológicas, condições económico-financeiras do destino e o ambiente social e político que o local proporciona (Zhou *et al.*, 2024).

Desta forma, um dos principais desafios enfrentados pela comunidade nómada digital prende-se com a escolha do destino capaz de satisfazer as suas necessidades a nível pessoal e profissional, a custos acessíveis (Thompson, 2019; Lácarcel *et al.*, 2024; Cook, 2020). Como forma de colmatar esta dificuldade, os nómadas digitais utilizam as redes sociais, blogs e

diversas outras plataformas digitais para obter informações e trocar ideias acerca de potenciais destinos (Li & Liang, 2018; Lacárcel *et al.*, 2024; Holleran, 2022).

Na ótica dos nómadas digitais, a atratividade de um destino vai além das atrações turísticas tradicionais, havendo uma procura maior por locais que proporcionem experiências culturais únicas e condições de viver e trabalhar remotamente de forma eficiente e sustentável. De acordo com Lhakard (2022), o estudo realizado na cidade de Chiang Mai revela que o capital natural e cultural da cidade, aliado ao acesso a infraestruturas de trabalho e comunicação, bem como a existência de redes de *networking* entre nómadas digitais, são fatores decisivos que aumentam a atratividade do destino.

Em Portugal, Abreu e Sampaio (2024) destacam o custo de vida como o fator central, seguido pela qualidade da acomodação, segurança, clima, diversidade cultural, história, arquitetura, tradições e gastronomia que influenciam diretamente a decisão de escolha do destino.

Zhou *et al.* (2024) propõem uma categorização dos principais fatores que influenciam a atratividade de um destino para os nómadas digitais em sete áreas fundamentais: aspetos culturais e patrimoniais, características climáticas, infraestruturas, instalações de trabalho, disponibilidade de serviços de apoio, condições económicas e financeiras, e fatores sociais e políticos. Cada um desses elementos desempenha um papel essencial na escolha de um destino por parte dos nómadas digitais, influenciando diretamente a sua decisão de prolongar a estadia num determinado local.

Corroborando esta visão, Lee *et al.* (2019) identifica, através da análise de publicações em comunidades online de nómadas digitais, oito fatores que guiam a escolha de destinos, nomeadamente: “*disponibilidade de internet, clima e ambiente natural, custo de vida, comunidade, cultura e idioma, acessibilidade, fuso horário e segurança*” (p. 8).

Os nómadas digitais demonstram maior ênfase em expectativas relacionadas ao lazer e ao estilo de vida em detrimento de preocupações diretamente associadas ao trabalho (Lee *et al.*, 2019). Assim, a escolha de destinos acessíveis, com custos de vida reduzidos em que o acesso à internet seja garantido como uma necessidade fundamental, emerge como uma prioridade para este grupo (Lee *et al.*, 2019). Todos estes fatores não apenas determinam a atratividade e a escolha inicial de um destino, como também desempenham um papel crucial na decisão acerca

da duração da estadia (Gokovali *et al.*, 2007). Neste contexto, adotou-se a categorização proposta por Zhou *et al.* (2024) como estrutura base para analisar os elementos que contribuem para a atratividade e maior duração da estadia num destino.

2.2.1. Aspetos culturais e patrimoniais

Os elementos associados à cultura, património e história de um destino desempenham um papel central na atração de diferentes segmentos turístico, incluindo os nómadas digitais (Zhou *et al.*, 2024). Lacárcel *et al.* (2024) destaca que fatores como a cultura e gastronomia influenciam significativamente a escolha de destino dos nómadas digitais. Neste contexto, os nómadas digitais optam por destinos que lhes permitam uma integração equilibrada entre a vida pessoal e profissional, procurando frequentemente vivenciar experiências únicas que promovam o enriquecimento tanto a nível pessoal, quanto cultural (Lacárcel *et al.*, 2024).

De acordo com Zhou *et al.* (2024), os nómadas digitais valorizam fortemente destinos ricos em recursos culturais e históricos. Atrações históricas, eventos culturais e especialidades gastronómicas desempenham um papel importante na atratividade do destino (Zhou *et al.*, 2024). O estudo de Chevtaeva e Denizci-Guillet (2021), por sua vez, identifica o desejo dos nómadas digitais estabelecerem uma conexão à comunidade local e vivenciar a cultura local de forma autêntica. Essa interação está profundamente associada ao sentimento de pertença, uma vez que o envolvimento com a cultura local contribui para a criação de um vínculo com o destino e promove o sentimento de inclusão (Chevtaeva & Denizci-Guillet, 2021).

No entanto, alguns estudos apresentam uma perspetiva distinta. Thompson (2019) argumenta que a interação entre os nómadas digitais e a comunidade local pode ser limitada, devido a condicionalismos associados à curta duração da estadia ou pelo elevado ritmo de trabalho (Hannonen *et al.*, 2023; Chevtaeva & Denizci-Guillet, 2021). Esta perspetiva indica uma relação mais superficial com o destino, contrastante com as experiências culturais mencionadas em outros estudos.

O estilo de vida nómada digital apresenta desafios associados ao sentimento de isolamento, o que leva a que estes profissionais frequentemente recorram a diferentes estratégias para mitigar a solidão (Miguel *et al.*, 2023). A integração com a comunidade local, bem como a afeição com a cultura e tradições da região podem desempenhar um papel crucial na redução

do isolamento e contribuir para o sentimento de pertença (Chevtaeva & Denizci-Guillet, 2021), capaz de incentivar os nómadas digitais a prolongar a estadia no destino.

2.2.2. **Clima e natureza**

O clima e os recursos naturais desempenham um papel fundamental na seleção de destinos pelos nómadas digitais (Zhou *et al.*, 2024; Bozzi, 2024; Lee *et al.*, 2019; Lacárcel *et al.*, 2024; Mancinelli, 2020; Mira *et al.*, 2024). Destinos caracterizados por temperaturas amenas são altamente valorizados por este segmento que procura um equilíbrio entre o trabalho e lazer (Bozzi, 2024), proporcionando condições favoráveis para a prática de atividades ao ar livre (Zhou *et al.*, 2024).

De acordo com Zhou *et al.* (2024), os destinos insulares exploram os recursos naturais e condições climáticas como elementos centrais na estratégia de marketing para atrair nómadas digitais. Na escolha de um destino, elementos como as horas de exposição solar, património natural e paisagens deslumbrantes destacam-se como fatores decisivos. Estes atributos são extremamente relevantes para os nómadas digitais que procuram disfrutar de atividades recreativas ao ar livre, contribuindo significativamente para o equilíbrio entre trabalho e lazer, fundamental para este estilo de vida (Zhou *et al.*, 2024). Um exemplo paradigmático é a Gran Canária, frequentemente mencionada da literatura como um destino insular que capitaliza o seu clima e recursos naturais para atrair nómadas digitais (Hannonen *et al.*, 2023). Os recursos naturais e o clima têm um impacto significativo na atratividade de um destino, influenciando diretamente a experiência e satisfação dos visitantes durante a sua estadia.

2.2.3. **Infraestruturas**

A atratividade de um destino está intrinsecamente ligada à sua capacidade de atender às necessidades e expectativas dos nómadas digitais. Dado o papel central do trabalho remoto neste estilo de vida, a disponibilidade de infraestruturas que auxiliem a produtividade e promovam a qualidade de vida torna-se um fator determinante (Zhou *et al.*, 2024).

Neste contexto, Zhou *et al.* (2024) destacam a relevância das infraestruturas na atração e captação deste segmento. A presença de sistemas de transportes eficientes, infraestruturas

tecnológicas avançadas e uma estrutura urbana consolidada são pilares essenciais na construção de um destino apelativo para os nómadas digitais (Zhou *et al.*, 2024; Bozzi, 2024).

2.2.3.1. Instalações de trabalho

A disponibilidade de infraestruturas de trabalho é um fator decisivo na escolha de um destino por nómadas digitais, desempenhando um papel central na diferenciação entre um destino turístico tradicional e um destino voltado para este segmento (Zhou *et al.*, 2024). Para os nómadas digitais, a disponibilidade deste tipo de infraestruturas constitui não um benefício, mas uma necessidade essencial (Zhou *et al.*, 2024).

Neste sentido, os espaços de *co-working* emergem como uma resposta para colmatar esta necessidade. Segundo Orel (2019), os espaços de *co-working* podem ser definidos como um “ambiente de trabalho físico sob a forma de um espaço aberto ou parcialmente aberto que proporcione a infraestrutura necessária para o trabalho ocasional ou permanente” (p.5).

Na ótica de Chevtaeva e Denizci-Guillet (2021), os espaços destinados a *co-working* desempenham um papel essencial na atração de nómadas digitais, contribuindo para o desenvolvimento do turismo em várias regiões. Estes espaços proporcionam um ambiente de apoio ao processo de trabalho e permitem o acesso a novas oportunidades (Poulaki *et al.*, 2023).

O estudo desenvolvido por Orel (2019) revela que os espaços de *co-working* transcendem a função de meros locais físicos de trabalho, emergindo como centros de inovação e de bem-estar que integram de forma significativa o estilo de vida nómada digital. Estes espaços são concebidos com o intuito de promover a interação entre a comunidade, auxiliando no combate à solidão através da interação com outros indivíduos que partilham interesses e mentalidades semelhantes (Orel, 2019). Esta dinâmica não apenas favorece um aumento de produtividade, como também contribui para o equilíbrio entre a esfera profissional e pessoal (Orel, 2019).

Para além dos espaços de *co-working*, Lee *et al.* (2019) identifica a preferência dos nómadas digitais por outros locais de trabalho externos às acomodações, como bibliotecas, cafés e escritórios partilhados, os quais são frequentemente selecionados por representarem opções economicamente mais acessíveis.

Além da necessidade de um espaço físico de trabalho, a ligação à internet é um requisito indispensável para os nómadas digitais (Lee *et al.*, 2019). A qualidade e velocidade da ligação à internet, bem como o acesso a polos tecnológicos, são características altamente valorizadas

por estes profissionais, influenciando significativamente a escolha do destino (Zhou *et al.*, 2024).

2.2.3.1.1. Internet

Bozzi (2024) caracteriza os nómadas digitais como “*profissionais que vivem, viajam e trabalham online a partir de vários destinos com uma ligação à Internet fiável*” (p.1). A ligação à internet representa um pilar fundamental do estilo de vida dos nómadas digitais, permitindo-lhes desempenhar funções profissionais de forma remota e eficaz independentemente da localização geográfica (Müller, 2016; Lee *et al.*, 2019; Nash *et al.*, 2021).

Neste contexto, a qualidade e a fiabilidade da ligação à internet assumem um papel determinante na escolha de um destino para este segmento (Bozzi, 2024; Lácarcel *et al.*, 2024; Mira *et al.*, 2024), uma vez que esta influência diretamente a produtividade e o cumprimento das responsabilidades profissionais. Este aspeto assume particular importância para os profissionais que optam por viver e trabalhar em áreas rurais ou com menor densidade populacional (Lácarcel *et al.*, 2024).

A forte dependência da internet por parte dos nómadas digitais sublinha a necessidade de os destinos garantirem redes robustas e fiáveis de forma de garantir a competitividade no mercado de destinos que procuram atrair e reter este segmento. O investimento estratégico em infraestruturas digitais emerge como uma estratégia crucial para reforçar a atratividade de um destino, assegurando uma ligação à internet de alta qualidade e promovendo a mobilidade destes profissionais no contexto do trabalho remoto (Zhou *et al.*, 2024).

2.2.3.2. Serviços de apoio

A experiência dos nómadas digitais num destino é significativamente influenciada pela disponibilidade e qualidade de serviços de apoio que atendam às suas necessidades (Gupta *et al.*, 2024; Zhou *et al.*, 2024). Segundo Zhou *et al.* (2024), serviços como alojamento, opções de restaurantes e bares, lavandaria e espaços de lazer desempenham um papel essencial para atender às exigências destes profissionais que optam por estadias prolongadas.

Entre os serviços de apoio no destino, o alojamento destaca-se como um fator crucial, capaz de influenciar tanto a escolha do destino (Soler *et al.*, 2018) como a duração da estadia (Atsiz

et al., 2022). Para atender às necessidades deste segmento específico, os espaços de *co-living*, espaços de alojamento partilhados, são promovidos como soluções ideais. Estes espaços são desenhados com o objetivo de mitigar o sentimento de isolamento frequentemente associado a este estilo de vida (von Zumbusch & Lalicic, 2020).

Além dos espaços de *co-living*, os nómadas digitais recorrem a outras opções de alojamento de curta duração, como *hostels*, hotéis e apartamentos (Lee *et al.*, 2019; Mancinelli, 2020). Para identificar tais opções, os nómadas digitais frequentemente recorrem a plataformas digitais, como o *Airbnb*, e seguem recomendações divulgadas por outros membros da comunidade nómada digital através de fóruns ou redes sociais (Lee *et al.*, 2019).

Os espaços destinados a *co-living* distinguem-se pela oferta de acomodações flexíveis e integradas, que proporcionam quartos privados, áreas comuns e espaços de trabalho partilhados sob termos flexíveis. Estes espaços contam com a presença de um gestor comunitário que, além de administrar as operações relacionadas ao espaço, organiza eventos de forma a promover a interação social, atividades de *networking* e fortalecimento do sentido de comunidade (von Zumbusch & Lalicic, 2020).

Desta forma, os espaços de *co-living* transcendem a mera função de alojamento, constituindo-se num ambiente fundamental para a sustentabilidade do estilo de vida nómada digital, ao integrar de forma harmoniosa trabalho, lazer e interação social num único espaço (von Zumbusch & Lalicic, 2020).

2.2.4. Fatores económicos e financeiros

Entre os diversos aspetos que orientam a escolha de um destino por nómadas digitais, os fatores económicos e financeiros desempenham um papel crucial na decisão. Em virtude da natureza temporária e flexível das suas atividades profissionais, muitos nómadas digitais enfrentam rendimentos instáveis, o que torna o custo de vida um critério crucial na seleção de um destino (Zhou *et al.*, 2024).

Dada a instabilidade financeira associada a este estilo de vida, a acessibilidade de custo de produtos e serviços é fundamental para tornar um destino atrativo para este segmento (Zhou *et al.*, 2024). Neste sentido, o custo de vida num destino não só influencia a escolha inicial, mas

também impacta a sustentabilidade financeira dos nómadas digitais a longo prazo, sendo um fator determinante para a viabilidade de estadias prolongadas.

Mancinelli (2020) destaca que a escolha de destinos com um custo de vida mais acessível proporciona aos nómadas digitais a oportunidade de assumir riscos empreendedores que lhes permitam explorar novas opções de negócio e/ou aumentar as suas fontes de rendimento. Este segmento beneficia das disparidades económicas globais, utilizando o conceito de geoarbitragem (ou arbitragem geográfica) como uma ferramenta estratégica para maximizar o poder de compra e otimizar o rendimento (McElroy, 2019; Mancinelli, 2020; Green, 2020). Ao residir temporariamente em países com um custo de vida mais baixos, enquanto geram receita em economias mais fortes, os nómadas conseguem reduzir as despesas e, simultaneamente, melhorar a sua qualidade de vida (Mancinelli, 2020).

2.2.5. Fatores sociais e políticos

Os fatores sociais e políticos são recorrentemente identificados como elementos centrais na atratividade de um destino, influenciando significativamente as perceções de segurança, bem-estar e qualidade de vida (Zhou *et al.*, 2024; Bozzi, 2024; Gupta *et al.*, 2024; Lacárcel *et al.*, 2024). A estabilidade social e política de um destino emerge como um elemento essencial, dado que a segurança é uma preocupação central para os nómadas digitais (Zhou *et al.*, 2024).

A inclusão social é também um fator crítico, dado que destinos que promovem a igualdade de oportunidades e garantem a acessibilidade a diferentes grupos sociais tendem a ser mais atrativos (Zhou *et al.*, 2024). A hospitalidade da comunidade local, a presença de uma comunidade nómada digital consolidada e a capacidade de comunicação em inglês são elementos que contribuem para o aumento do apelo de um destino para este segmento turístico (Zhou *et al.*, 2024).

A acessibilidade a cuidados de saúde de qualidade é um fator de relevância crescente, especialmente após a pandemia de COVID-19, destacando a importância de um sistema de saúde robusto para a atratividade dos destinos voltados para estadias prolongadas (Gupta *et al.*, 2024; Holleran, 2022; Ehn *et al.*, 2022). Ehn *et al.* (2022) destacam o impacto da pandemia na normalização do estilo de vida nómada digital, sublinhando a capacidade adaptativa deste estilo de vida aos diferentes contextos globais desafiadores.

A estabilidade social e política, aliada à inclusão social e acessibilidade, contribuem significativamente para a atratividade de um destino, proporcionando condições favoráveis para estadias prolongadas e experiências enriquecedoras. A análise destes fatores torna-se fundamental para o desenvolvimento de estratégias eficazes e implementação de redes de proteção social que promovam o turismo sustentável (Gupta *et al.*, 2024).

2.2.5.1. Regime de visto

Os regimes de vistos desempenham um papel fundamental na mobilidade internacional dos nómadas digitais, condicionando diretamente a escolha do destino, bem como a duração da estadia (Bednorz, 2024; Hannonen, 2020; Mancinelli, 2020; Bozzi, 2024). Segundo Bednorz (2024), os regimes tradicionais de vistos foram concebidos de forma a abranger duas categorias de mobilidade: turismo e migração. Contudo, a emergência do nomadismo digital, caracterizado pela sua natureza híbrida e flexível, destacou a necessidade de criar um regime específico que atenda às exigências específicas do estilo de vida nómada digital.

A duração da estadia deste segmento num destino é frequentemente limitada pelo regime de visto vigente (Bednorz, 2024; Bozzi, 2024). Bozzi (2024) salienta que a duração média da estadia de nómadas digitais varia de dois a quatro meses em cada destino, sendo comum que estes se desloquem sazonalmente, visitando entre três a cinco destinos diferentes ao longo do ano. Esta dinâmica de mobilidade é significativamente influenciada pelas limitações impostas pelos regimes tradicionais de vistos, como os vistos de turismo, que frequentemente restringem o tempo de permanência, obrigando o turista a sair do país para renovar a permanência nesse país (Mancinelli & Germann Molz, 2023).

Nos últimos anos, impulsionados pelos desafios impostos pela pandemia de COVID-19, diversos países implementaram estratégias para atrair este segmento. Dentro das estratégias aplicadas, destaca-se a introdução de vistos especificados para nómadas digitais (Zhou *et al.*, 2024). Estes vistos proporcionam aos nómadas a possibilidade de usufruir de estadias mais prolongadas, restringindo a concessão de residência temporária à manutenção de uma fonte de rendimento proveniente do exterior do país emissor (Zhou *et al.*, 2024). Esta restrição tem por objetivo assegurar que o país continue a beneficiar economicamente da presença deste segmento, sem que estes interfiram com o mercado de trabalho e atividades económicas locais (Zhou *et al.*, 2024).

A criação de um regime de vistos específico para nómadas digitais representa uma forma de inovação institucional para atender às necessidades deste segmento emergente (Zhou *et al.*, 2024) e reflete uma estratégia de atração de um “*nicho de alta qualidade de consumidores*” (Mancinelli & Germann Molz, 2023, p. 190), alinhada aos objetivos económicos dos países.

Na perspetiva de Bednorz (2024), a implementação de um regime específico de vistos para nómadas digitais pode ser categorizada de acordo com duas abordagens: a abordagem legitimadora, em que o visto apenas regulariza a estadia dos nómadas digitais sem promover ativamente a atração deste segmento, e a abordagem estratégica, em que a atribuição de vistos integra a agenda política e económica do país com o intuito de maximizar os benefícios económicos e sociais (Bednorz, 2024).

2.3. Duração da estadia no âmbito do turismo

A análise da duração da estadia (*length of stay*) emergiu como um tema de interesse crescente na academia ao longo das últimas décadas, refletindo a sua importância para a gestão de destinos turísticos e formulação de políticas públicas (Atsiz *et al.*, 2022). Segundo Atsiz *et al.* (2022), a duração da estadia é definida como “*o total de noites passadas por turistas que pernoitaram pelo menos uma noite num único destino e que utilizaram um tipo de alojamento comercial*” (p. 64). Esta métrica é amplamente reconhecida no setor do turismo, permitindo compreender o comportamento dos visitantes e maximizar potenciais benefícios económicos e sociais (Barros *et al.*, 2010).

A literatura existente revela um consenso acerca da relação positiva entre a duração da estadia e as receitas geradas no destino, destacando o impacto significativo no desenvolvimento sustentável das economias locais (Atsiz *et al.*, 2022; Alegre & Pou, 2006; Barros *et al.*, 2010; Barros & Machado, 2010). Neste contexto, a análise da duração da estadia assume particular relevância para a formulação de estratégias de gestão de destinos turísticos que procuram maximizar os benefícios económicos e sociais, associados a estadias mais longas (Barros *et al.*, 2010; Barros & Machado, 2010).

Os estudos acerca da duração da estadia têm recorrido fundamentalmente a quatro tipos de modelos estatísticos: modelos de regressão linear, modelos de escolha discreta, modelos de

contagem de dados e modelos de sobrevivência/modelos de duração (Yang & Zhang, 2015; Borges *et al.*, 2020).

Os modelos de análise da duração da estadia têm fundamentação teórica baseado na teoria do comportamento do consumidor proposto por Lancaster (1966) e no conceito dos preços hedônicos de Rosen (1974) (Machado, 2010; Barros & Machado, 2010; Barros *et al.*, 2010; Rodríguez *et al.*, 2018; Almeida *et al.*, 2021). Lancaster (1966) amplia a teoria clássica do consumidor ao defender que o consumidor escolhe o produto ou serviço com base nas características que este oferece. De acordo com o autor, “*o bem, por si só, não dá utilidade ao consumidor; possui características, e essas características dão origem à utilidade*” (Lancaster, 1966, p. 134). Por outro lado, o conceito dos preços hedônicos de Rosen (1974) defende que o preço de um bem é determinado pelas suas características, de modo que a utilidade para o consumidor não provém do bem em si, mas dos atributos que ele apresenta (Rosen, 1974). A aplicação de ambas teorias ao estudo da duração da estadia, podemos inferir que o turista define a duração da sua estadia com base nas características do destino e na utilidade que essas características proporcionam. Desta forma, a escolha da duração da estadia tem por objetivo a maximização da sua utilidade considerando as suas preferências pessoais e restrições financeiras (Rodríguez *et al.*, 2018).

Dada a relevância da temática, diversos estudos têm-se dedicado a investigar os fatores que determinam a duração da estadia, identificando categorias distintas de elementos que a influenciam (Atsiz *et al.*, 2022). No estudo realizado em Santiago de Compostela, Rodríguez *et al.* (2018) classificaram os determinantes da duração da estadia em três grupos: características pessoais, características da viagem e atributos do destino.

Barros *et al.* (2010), ao analisar os determinantes da duração da estadia de turistas na Ilha da Madeira por meio de modelos de sobrevivência, concluíram que a duração da estadia é determinada em grande medida pelas características sociodemográficas do turista e pelos atributos percebidos do destino. De forma semelhante, de Menezes *et al.* (2008), através da análise de sobrevivência, investigou a duração da estadia de turistas no arquipélago dos Açores, destacando as características sociodemográficas, os atributos da viagem e a familiaridade com o destino como fatores determinantes.

Por sua vez, Alén *et al.* (2014) identificou quatro categorias de variáveis capazes de influenciar a duração da estadia num destino, nomeadamente as características

sociodemográficas (como a idade e género), variáveis associadas ao ciclo de vida (como a perceção do estatuto económico), motivações para viajar e as características da viagem (como o tipo de acomodação e o tipo de atividade realizadas no destino). Estes estudos refletem um consenso na literatura de que os determinantes da duração da estadia são multidimensionais, abrangendo fatores intrínsecos ao perfil do visitante e fatores externos relacionados com o destino e contexto da viagem.

2.3.1. Características sociodemográficas

No estudo da duração da estadia, as características demográficas são apresentadas recorrentemente como variáveis determinantes em diferentes contextos. Alegre e Pou (2006) e Gokovali *et al.* (2007) destacam que fatores associados às características pessoais, familiares e demográficas podem influenciar diretamente o tempo de permanência.

Entre estas características, a idade e género destacam-se como as mais analisadas (Alén *et al.*, 2014). Diversos estudos identificam uma relação positiva entre a idade e a duração da estadia, sugerindo que turistas mais velhos tendem a permanecer por períodos mais longos (Alén *et al.*, 2014; Barros & Machado, 2010; Barros *et al.*, 2010; Machado, 2010; Martínez-Garcia & Raya, 2008; Thrane & Farstad, 2012). No entanto, a literatura não é unânime. Barros *et al.* (2008) identificaram uma relação inversa, indicando que turistas mais velhos permanecem por menos tempo, enquanto de Menezes *et al.* (2008) e Gemar *et al.* (2022) não identificaram uma relação estatisticamente significativa entre as variáveis.

No que respeita ao género, Barros e Machado (2010) e Machado (2010) observaram que turistas do género masculino tendem a prolongar a estadia, enquanto Rodríguez *et al.* (2018), Soler *et al.* (2018) e Almeida *et al.* (2021) encontraram resultados contrários, sugerindo que as mulheres tendem a permanecer por mais tempo no destino. Por sua vez, Boto-García *et al.* (2019), ao analisar a duração da estadia de turistas nas Astúrias, não encontrou significância estatística nesta relação.

O rendimento é amplamente reconhecido pela influência positiva na duração da estadia, uma vez que maior capacidade financeira permite estadias mais longas (Machado, 2010; Barros & Machado, 2010; Martínez-Garcia & Raya, 2008). No entanto, Rodríguez *et al.* (2018) e Santos *et al.* (2014) não encontraram resultados significativos na relação entre o rendimento e

a duração da estadia (Boto-García *et al.*, 2019). Em contrapartida, Soler *et al.* (2018) verificou um impacto negativo entre as variáveis.

Outros fatores como o estado civil e o nível de escolaridade apresentam efeitos menos consistentes na literatura. Quanto ao estado civil, são apresentados resultados divergentes. Enquanto de Menezes *et al.* (2008) sugere que turistas solteiros tendem a permanecer por períodos mais longos, Soler *et al.* (2018) associa estadias mais extensas a turistas viúvos. No entanto, vários estudos falharam a identificar qualquer relação estatisticamente significativa entre o estado civil e a duração da estadia (Gokovali *et al.*, 2007; Brida *et al.*, 2013; Borges *et al.*, 2020; Almeida *et al.*, 2021).

Relativamente ao nível de escolaridade, a literatura apresenta resultados divergentes. Alguns estudos encontraram uma relação positiva indicando que turistas com maior nível de escolaridade tendem a permanecer por períodos mais longos (de Menezes *et al.*, 2008; Barros & Machado, 2010; Barros *et al.*, 2010; Peypoch *et al.*, 2012). Por outro lado, outros estudos identificaram uma relação inversa, em que níveis mais elevados de escolaridade estão associados a estadias mais curtas (Gokovali *et al.*, 2007; Martínez-García & Raya, 2008; de Menezes *et al.*, 2008) e, até mesmo, estudos que não encontram qualquer significância estatística na relação entre a escolaridade e duração da estadia (de Menezes & Moniz, 2011; Brida *et al.*, 2013).

Diante deste cenário, o presente estudo propõe analisar as variáveis sociodemográficas relacionadas à idade, género, escolaridade, escalão de rendimento mensal e estado civil, a fim de testar as seguintes hipóteses:

H1: A duração da estadia dos nómadas digitais é determinada pela idade.

H2: A duração da estadia dos nómadas digitais é determinada pelo género.

H3: A duração da estadia dos nómadas digitais é positivamente influenciada pelo escalão de rendimento.

H4: O nível de escolaridade é determinante na escolha da duração da sua estadia dos nómadas digitais.

H5: A duração da estadia dos nómadas digitais é determinada pelo estado civil.

A relação entre a nacionalidade e a duração da estadia é amplamente reconhecida na literatura da área do turismo, sendo considerada uma hipótese tradicional em estudos deste campo (Barros & Machado, 2010). Estudos anteriores demonstram que a nacionalidade desempenha um papel significativo na determinação do tempo de permanência num destino (Alegre & Pou, 2006; de Menezes *et al.*, 2008), dado que turistas provenientes de países distantes do destino apresentam estadias mais longas (Boto-García *et al.*, 2019). Por outro lado, outros autores encontram evidências de impactos negativos de determinadas nacionalidades na duração da estadia (Barros & Machado, 2010; Oklevik *et al.*, 2021). Como tal, para a análise da duração da estadia no contexto dos nómadas digitais, propõe-se a seguinte hipótese de investigação:

H6: A duração da estadia dos nómadas digitais é determinada pela nacionalidade.

2.3.2. Atributos do destino

Os atributos de um destino são variáveis amplamente analisadas em estudos que procuram explicar a duração da estadia, em especial nos que recorrem à aplicação de modelos de sobrevivência (Barros *et al.*, 2010). No contexto dos nómadas digitais, a procura incessante pelo equilíbrio entre a vida profissional e a vida pessoal leva a uma escolha cuidadosa do destino, onde estes procuram destinos capazes de satisfazer as suas necessidades pessoais e profissionais, mantendo custos acessíveis (Thompson, 2019; Lácarcel *et al.*, 2024; Cook, 2020).

Na literatura, no contexto do turismo tradicional, destacam-se como determinantes da duração da estadia fatores relacionados com os atributos do destino. A cultura e o património histórico são frequentemente associados a estadias mais longas (Gokovali *et al.*, 2007; de Menezes *et al.*, 2008; Barros *et al.*, 2008; Atsiz *et al.*, 2022). A gastronomia, por sua vez, apresenta resultados contraditórios, tendo sido encontrados efeitos positivos (Barros & Machado, 2010; Bavik *et al.*, 2020), tal como negativos na duração da estadia (Peypoch *et al.*, 2012).

O clima e a natureza surgem recorrentemente como determinantes, estando geralmente associados a estadias prolongadas (Gokovali *et al.*, 2007; Barros *et al.*, 2008; Barros *et al.*, 2010; Peypoch *et al.*, 2012; Alén *et al.*, 2014). Também a hospitalidade e segurança revelam resultados divergentes. Barros *et al.* (2010) verificou um impacto positivo da hospitalidade na

duração da estadia, enquanto Gokovali *et al.* (2007) e Bavik *et al.* (2020) encontraram efeitos opostos. Relativamente à segurança, Peypoch *et al.* (2012) identificaram uma relação positiva e significativa com a duração da estadia, em contraste com os resultados de Barros *et al.* (2010) e Bavik *et al.* (2020). Para além destes fatores, Bavik *et al.* (2020), no estudo da duração da estadia em Macau, concluíram que os preços dos produtos e serviços influenciam positivamente a duração da estadia, ao contrário da oferta de alojamento e da vida noturna, que apresentaram efeitos negativos.

Com base nestas evidências, o presente estudo procura analisar a influência dos atributos do destino na duração da estadia, baseando-se para tal na categorização proposta por Zhou *et al.* (2024), que identifica sete aspetos essenciais que influenciam a atratividade de um destino para os nómadas digitais. Estes aspetos incluem: cultura, gastronomia, clima, natureza, transportes, espaços de *co-working*, qualidade da internet, polos tecnológicos, alojamento, espaços de *co-living*, restaurantes, atividades de lazer, custo de vida, acessibilidade de produtos e serviços locais, segurança, estabilidade social e política, comunidade de nómadas digitais estabelecida, hospitalidade e inclusão social. Com base na literatura analisada, a seguinte hipótese de investigação é proposta:

H7: A duração da estadia dos nómadas digitais é influenciada pelos atributos do destino.

De forma a facilitar a análise e interpretação dos diferentes atributos, esta hipótese foi dividida em vinte e duas sub-hipóteses, correspondendo a cada uma das variáveis da análise. Estas sub-hipóteses encontram-se ilustradas na tabela 2.1.

Tabela 2.1. Sub-hipóteses de investigação

Sub-hipóteses	Atributos do destino analisados	Relação esperada
H7.1	Cultura, tradições e história	+
H7.2	Gastronomia e especialidades locais	+
H7.3	Clima	+
H7.4	Natureza e paisagens atrativas	+
H7.5	Acesso a transportes públicos	+
H7.6	Disponibilidade de espaços de <i>coworking</i>	+
H7.7	Internet de qualidade	+
H7.8	Polos tecnológicos	+
H7.9	Diversidade e disponibilidade de alojamentos	+
H7.10	Disponibilidade de espaços de <i>co-living</i>	+
H7.11	Restaurantes, pubs e vida noturna	+
H7.12	Infraestruturas e atividades de lazer	+
H7.13	Custo de vida	+
H7.14	Acessibilidade económica a produtos e serviços locais	+
H7.15	Segurança	+
H7.16	Estabilidade social e política	+
H7.17	Comunidade de nómadas digitais	+
H7.18	Hospitalidade e simpatia da população local	+
H7.19	Inclusão social	+
H7.20	Capacidade de comunicação em inglês	+
H7.21	Qualidade do sistema de saúde	+
H7.22	Políticas de obtenção de visto	+

+ = Relação significativa com efeito positivo

Fonte: Elaboração própria

2.3.3. Características da viagem

As características relacionadas à viagem desempenham um papel significativo na análise da duração da estadia (Alén *et al.*, 2014). Entre essas características, o tipo de alojamento destaca-se como uma variável frequentemente investigada. De acordo com Alén *et al.* (2014), o tipo de alojamento é uma das dimensões de destaque ao considerar os fatores que influenciam o tempo de permanência.

Gokovali *et al.* (2007) destaca uma relação direta entre o tipo de acomodação e a duração da estadia. Os estudos de Alegre e Pou (2006), Boto-García *et al.* (2019) e Santos *et al.* (2014) verificaram que os turistas que optam por hotéis como forma de alojamento apresentam estadias mais curtas em relação àqueles que escolhem outros tipos de alojamento. Em contrapartida, Soler *et al.* (2018) identificou um impacto positivo do tipo de alojamento na duração da estadia, à exceção dos hotéis e *hostels* que não apresentam uma relação estatisticamente significativa.

No contexto dos nómadas digitais, o alojamento destaca-se como um elemento determinante na escolha do destino (Zhou *et al.*, 2024). Desta forma, para determinar a sua influência na duração da estadia, propõe-se testar a seguinte hipótese de investigação:

H8: A duração da estadia dos nómadas digitais é determinada pelo tipo de alojamento.

2.3.4. Conhecimento acerca do destino

A familiaridade com o destino é um fator apresentado como determinante no estudo da duração da estadia (Boto-García *et al.*, 2019). Gokovali *et al.* (2007), Machado (2010) e de Menezes *et al.* (2008) verificaram uma tendência de aumento na duração da estadia correlacionada ao número de visitas prévias, sugerindo que turistas que já visitaram o destino anteriormente tendem a permanecer por um período mais prolongado devido ao maior grau de familiaridade com o local. No entanto, essa hipótese é contestada por Rodríguez *et al.* (2018) e Oklevik *et al.* (2021), que não encontraram uma relação estatisticamente significativa entre as ambas variáveis. Em contrapartida, Santos *et al.* (2014), Almeida *et al.* (2021), de Menezes *et al.* (2008) e Machado (2010) verificaram o efeito inverso, concluindo que turistas que já visitaram previamente o destino tendem a reduzir a duração da estadia em viagens subsequentes.

Além disso, a informação obtida previamente acerca do destino desempenha um papel crucial na decisão da duração da estadia. O estudo de Almeida *et al.* (2021) revelou uma tendência de aumento na duração da estadia à medida que aumentava a informação acerca do destino. Esta relação pode ser explicada pela redução da incerteza e pelo menor risco de fazer uma escolha inadequada (Boto-García *et al.*, 2019).

No contexto dos nómadas digitais, a tomada de decisão acerca do destino é influenciada pelas informações disponíveis nas plataformas digitais, bem como pelas recomendações de outros membros da comunidade (Lee *et al.*, 2019; Li & Liang, 2018; Lacárcel *et al.*, 2024; Holleran, 2022). Almeida *et al.* (2021) identificaram uma tendência para estadias mais longas entre turistas que recorreram a um maior número de fontes de informação. Assim, o acesso à informação diversificada revela-se crucial para mitigar os riscos associados à escolha do destino, favorecendo estadias prolongadas. Com base no exposto, formularam-se as seguintes hipóteses de investigação:

H9: A duração da estadia dos nómadas digitais é positivamente influenciada pela realização de visitas prévias ao destino.

H10: A duração da estadia dos nómadas digitais é influenciada pelo nível de acesso à informação que este possui acerca do destino.

Com base na revisão de literatura apresentada, foram formuladas dez hipóteses de investigação que orientam o estudo. A tabela 2.2. apresenta de forma sintetizada as hipóteses propostas bem como as variáveis analisadas para cada uma delas e os seus efeitos com base em estudos anteriores.

Tabela 2.2. Hipóteses de investigação: variáveis em análise e efeito esperado

Hipóteses de investigação	Variáveis analisadas	Autor(es)	Efeito esperado
H1: A duração da estadia dos nómadas digitais é determinada pela idade.	Idade	Alén <i>et al.</i> (2014) Barros <i>et al.</i> (2008) de Menezes <i>et al.</i> (2008)	+/-/0
H2: A duração da estadia dos nómadas digitais é determinada pelo género.	Género	Barros & Machado (2010) Almeida <i>et al.</i> (2021) Boto-Garcia <i>et al.</i> (2019)	+/-/0
H3: A duração da estadia dos nómadas digitais é positivamente influenciada pelo seu escalão de rendimento.	Rendimento	Machado (2010) Gokovali <i>et al.</i> (2007) Santos <i>et al.</i> (2014)	+/-/0
H4: O nível de escolaridade é determinante na escolha da duração da estadia dos nómadas digitais.	Escolaridade	Barros & Machado (2010) Gokovali <i>et al.</i> (2007) de Menezes & Moniz (2012)	+/-/0
H5: A duração da estadia dos nómadas digitais é determinada pelo estado civil.	Estado Civil	Soler <i>et al.</i> (2018) de Menezes <i>et al.</i> (2008) Gokovali <i>et al.</i> (2007)	+/-/0
H6: A duração da estadia dos nómadas digitais é determinada pela nacionalidade.	Nacionalidade	Barros & Machado (2010) Gokovali <i>et al.</i> (2007)	+/-/
H7: A duração da estadia dos nómadas digitais é influenciada pelos atributos do destino.	Atributos do destino	Barros & Machado (2010) Peypoch <i>et al.</i> (2012) Bavik <i>et al.</i> (2020)	+/-/0

Tabela 2.2. (continuação)

Hipóteses de investigação	Variáveis analisadas	Autor(es)	Efeito esperado
H8: A duração da estadia dos nómadas digitais é determinada pelo tipo de alojamento.	Tipo de alojamento	Soler <i>et al.</i> (2018) Santos <i>et al.</i> (2014) Boto-Garcia <i>et al.</i> (2019)	+/-/0
H9: A duração da estadia dos nómadas digitais é positivamente influenciada pela realização de visitas prévias ao destino.	Visitas prévias	Atsiz <i>et al.</i> (2022) Almeida <i>et al.</i> (2021) Oklevik <i>et al.</i> (2021)	+/-/0
H10: A duração da estadia dos nómadas digitais é influenciada pelo nível de acesso à informação que este possui acerca do destino.	Informação sobre o destino	Almeida <i>et al.</i> (2021)	+

+ = Verificou-se um impacto positivo da variável sobre a duração da estadia

- = Verificou-se um impacto negativo da variável sobre a duração da estadia

0 = Não foi encontrada significância entre a variável e a duração da estadia

Fonte: Elaboração própria

2.4. A Região Autónoma da Madeira como um destino para nómadas digitais

A Região Autónoma da Madeira (RAM) posiciona-se como um destino de referência entre os nómadas digitais, devido aos seus atributos únicos capazes de atrair este segmento. Localizada no Oceano Atlântico, a RAM é um arquipélago composto por quatro ilhas que integram o território de Portugal (Angiello, 2022; Barros & Machado, 2010), das quais apenas duas são habitadas: a ilha da Madeira, que concentra cerca de 90% da população, e a ilha do Porto Santo (Valls *et al.*, 2019).

Reconhecida internacionalmente pela sua excelência enquanto destino turístico, a RAM distingue-se pela sua localização estratégica (Barros & Machado, 2010), clima ameno, cultura e abundância de atividades ao ar livre, fatores que reforçam a sua atratividade junto da comunidade nómada digital (Angiello, 2022; Vourdoubas, 2023). A RAM destaca-se pela promoção destes fatores de forma a posicionar-se como um destino especialmente atrativo para a comunidade nómada digital.

Segundo a Direção Regional de Estatística da Madeira, o arquipélago regista uma tendência crescente na atração de turistas oriundos de mercados internacionais, nomeadamente

provenientes da Alemanha, Reino Unido, França, Polónia, Países Baixos e Espanha (DREM, 2024). Esta tendência reflete a capacidade da região em atrair um público diversificado, embora se observe uma redução gradual na estadia média do turismo tradicional (Barros & Machado, 2010; DREM, 2024).

Esta redução destaca a necessidade de explorar novos segmentos de mercado, como os nómadas digitais, que apresentam padrões de estadia mais prolongados e padrões de comportamentos diferenciados. A atração e retenção de nómadas digitais representa uma oportunidade estratégica para fortalecer o turismo na região, promovendo um impacto positivo na economia local e na sua reputação como destino global.

2.4.1. *Iniciativas regionais*

Em novembro de 2020, o governo da RAM, em colaboração com a Startup Madeira e a comunidade de nómadas digitais, implementou um projeto-piloto denominado “*Digital Nomads Madeira Islands*”. Esta iniciativa visou a atração de nómadas digitais de diversas partes do mundo para a RAM, promovendo a criação de uma comunidade coesa (Vourdoubas, 2023).

O projeto foi inicialmente implementado no concelho da Ponta do Sol, que rapidamente ganhou notoriedade e que, posteriormente, consolidou-se como a “*Digital Nomad Village*” da região (Sardinha *et al.*, 2023). Durante o período de teste, entre fevereiro e junho de 2021, o projeto alcançou resultados positivos, demonstrando a viabilidade e sucesso do conceito.

A criação de uma “*Digital Nomad Village*” representou uma abordagem inovadora no contexto europeu, que proporciona um conjunto de infraestruturas e serviços adaptados às necessidades deste segmento, como opções de alojamento, espaços de *co-working* e oportunidade para a integração social por meio de uma comunidade de profissionais que partilham estilos de vida e valores semelhantes (Angiello, 2022).

O sucesso do projeto impulsionou a expansão da iniciativa a outros concelhos da região como Machico, Funchal, Jardim do Mar, Santa Cruz e Porto Santo (Sardinha *et al.*, 2023), reforçando a posição do arquipélago como um destino de referência para os nómadas digitais. O desenvolvimento deste projeto reflete o compromisso do governo regional com a diversificação da economia local, promovendo a RAM como um destino apelativo não apenas para o turismo, como para a este segmento específico.

Desde fevereiro de 2021, o projeto conta com cerca de 20.480 registos, 12.500 visitas de nómadas digitais à região provenientes de cerca de 142 países diferentes (Startup Madeira, 2025). A popularidade do destino entre a comunidade nómada digital pode ser reforçada pelo investimento contínuo no desenvolvimento de espaços de *co-working*, na melhoria das infraestruturas digitais, bem como na implementação de incentivos fiscais atrativos (Angiello, 2022). Tais medidas demonstram o compromisso da RAM em consolidar-se como um dos principais destinos globais para os nómadas digitais, alinhando-se às exigências deste estilo de vida.

3. Metodologia:

O presente estudo tem como objetivo analisar os fatores que influenciam a duração da estadia dos nómadas digitais na Região Autónoma da Madeira (RAM). Para tal, adotou-se uma abordagem metodológica quantitativa baseada na aplicação de um questionário estruturado. A análise foi conduzida com recurso a três modelos estatísticos distintos: o modelo de sobrevivência de Weibull, o modelo de regressão linear (OLS) e um modelo de regressão binomial *Zero-Truncated Negative Binomial Regression* (ZTNB).

O estudo adota uma perspetiva objetivista, baseada nas ciências naturais, segundo a qual as entidades sociais são tidas como algo externo e independente dos atores sociais (Saunders *et al.*, 2015). Esta perspetiva foca-se na descoberta da verdade através de factos que podem ser observados e mensurados, adotando uma abordagem imparcial e neutra em relação a valores (Saunders *et al.*, 2015). Do ponto de vista epistemológico, o estudo enquadra-se no paradigma pós-positivista centrada na observação da realidade objetiva e na verificação de hipóteses (Creswell & Creswell, 2018). A abordagem proposta parte de uma teoria inicial, seguida da recolha de dados que visem confirmar ou refutar essa teoria, resultando em ajustes e novos testes (Creswell & Creswell, 2018).

No âmbito da presente investigação, o nomadismo digital é abordado sob duas perspetivas complementares: como um estilo de vida, caracterizado pela mobilidade e integração local, e como um segmento turístico emergente, cujas decisões se assemelham aos dos turistas de longa duração. Esta definição permite aplicar metodologias e variáveis utilizadas no turismo tradicional à análise dos nómadas digitais, ajustando-as às suas especificidades. Através de uma abordagem quantitativa descritiva, o estudo procura identificar padrões nos dados e testar as hipóteses de investigação formuladas tendo por base a revisão de literatura.

A recolha de dados decorreu entre fevereiro e julho de 2025, através de um questionário composto por quatro blocos de questões. À semelhança do estudo de Barros e Machado (2010), o questionário aplicado foi concebido para captar variáveis dicotómicas, contínuas e qualitativas, sendo as últimas avaliadas com recurso a uma escala de *Likert* de 5 pontos. A análise foi realizada através de dados transversais, ou seja, dados cuja recolha ocorreu num único momento temporal, sem que houvesse um acompanhamento contínuo da evolução dos participantes. Os dados recolhidos são censurados à direita, indicando que a recolha de dados foi realizada sem que se tenha observado o final do evento (a permanência do nómada digital) e a seleção da amostra foi conduzida de acordo com critérios de inclusão e exclusão.

3.1. População e amostragem

A população-alvo do estudo é constituída por nómadas digitais que, no período em estudo, se encontravam temporariamente na Região Autónoma da Madeira (RAM). De acordo com os dados do projeto da Startup Madeira, estima-se que a comunidade de nómadas digitais registados na RAM, durante o período em análise, compreendia aproximadamente 863 indivíduos. Contudo, é fundamental salientar que estes dados não refletem com precisão o número real de nómadas digitais presentes na região, uma vez que a inscrição oficial nesta comunidade é voluntária, não sendo requeridas comprovações específicas.

Esta característica implica a possível inclusão de outros perfis profissionais, tais como trabalhadores remotos não classificados como nómadas digitais, freelancers, turistas de longa duração ou residentes permanentes, assim como à exclusão de indivíduos que não se tenham registado. Esta circunstância apresenta-se como uma limitação à investigação, comprometendo a definição exata da população-alvo e dificultando o cálculo de uma amostra representativa com base em critérios estatísticos.

Face a esta limitação, a presente investigação analisa a população de nómadas digitais e trabalhadores remotos que visitaram a RAM durante o período de estudo e que não possuíam residência fiscal na região. Neste sentido, para efeitos desta investigação, o termo “*nómadas digitais*” é utilizado de forma abrangente para designar ambos os grupos, partindo do pressuposto de que, durante a estadia, ambos usufruem de experiências, recursos e infraestruturas semelhantes.

Para este efeito, os participantes foram selecionados com base em critérios de inclusão e critérios de exclusão. Como critérios de inclusão foram considerados cumulativamente: (i) ter idade mínima de 18 anos; (ii) exercer atividade profissional em regime de trabalho remoto; (iii) ter permanecido na RAM durante o período correspondente à realização do estudo; e (iv) ter completado integralmente o questionário. Com base nestes critérios, foram excluídas todas as respostas incompletas ou incompatíveis com os critérios de inclusão estabelecidos.

Face aos critérios estabelecidos e à natureza incerta da população-alvo da presente investigação, a amostra final é composta por 133 respostas válidas. A dimensão da amostra é considerada suficiente para uma abordagem descritiva e exploratória do fenómeno na RAM, compensando a falta de representatividade estatística com a profundidade de informação recolhida de um grupo de difícil acesso.

A amostra de nómadas digitais que visitaram a RAM durante o período em estudo revela uma ligeira predominância do género masculino (56%) face ao feminino (44%), com idade média de 37 anos (DP=8,8). As principais nacionalidades representadas foram alemã, americana, polaca e holandesa, sendo que 74% dos participantes têm origem europeia. Relativamente ao nível de escolaridade, destaca-se a predominância de indivíduos com mestrado (47%) e licenciatura (32%). A amostra é composta predominantemente por indivíduos com escalão de rendimentos médio-baixos (44%) e rendimentos médio-altos (45%) e uma forte predominância de indivíduos solteiros, viúvos ou divorciados (77%), enquanto apenas 23% dos inquiridos são casados.

No que respeita às características da viagem e da estadia, 61% dos nómadas digitais optaram por utilizar espaços de *co-living* como principal modalidade de alojamento. Adicionalmente, 51% dos inquiridos reportaram já ter visitado a RAM anteriormente. Os resultados relativos à experiência na RAM demonstram níveis de satisfação elevados, em que 92% dos inquiridos reportam níveis de satisfação de 4 e 5, numa escala de 1 a 5. Em coerência com a satisfação demonstrada, cerca de 96% manifestaram intenção de regressar ao destino.

3.2. Procedimento de recolha de dados

O questionário aplicado foi estruturado em quatro blocos de questões, de modo a captar as características individuais dos participantes, a sua perceção acerca dos atributos do destino, conhecimento acerca do destino e características da viagem. Para consulta completa das questões, o questionário aplicado encontra-se detalhado no Apêndice A.

O primeiro bloco de questões tem como objetivo determinar o perfil dos nómadas digitais que visitam a RAM. De acordo com Gokovali *et al.* (2007), o perfil sociodemográfico do segmento em análise desempenha um papel significativo na determinação da duração da estadia. Neste sentido, o presente estudo analisa variáveis sociodemográficas dos nómadas digitais, nomeadamente o género, idade, nacionalidade, escolaridade, nível de rendimentos, estado civil e área profissional.

O segundo bloco de questões visa identificar os fatores que influenciam a escolha da Região Autónoma da Madeira como destino. Nesta secção, os participantes avaliam os diversos fatores numa escala entre 1 a 5, onde 1 indica ausência de influência na decisão e 5 reflete um elevado impacto na escolha do destino.

O terceiro bloco de questões procura determinar a influência da informação sobre o destino e do tipo de alojamento na duração da estadia. Nesta secção, os participantes são questionados acerca das fontes de informação utilizadas e do tipo de alojamento escolhido.

Por fim, o quarto bloco de questões tem como foco principal determinar a duração da estadia dos nómadas digitais na Região Autónoma da Madeira, recolhendo informações acerca das datas de início e final da estadia. Além da duração da estadia, este bloco procura avaliar a satisfação dos participantes, a intenção de regressar à região e a probabilidade de recomendar o destino a outros membros da comunidade nómada digital.

De forma a alcançar a população-alvo, o questionário foi divulgado através de canais digitais, incluindo redes sociais e plataformas específicas para nómadas digitais. Como forma de maximizar o alcance da investigação, o questionário foi divulgado através dos canais internos da Startup Madeira, que integram plataformas de comunicação digital direcionadas à comunidade presente na região. Aliada à recolha de dados em formato digital, procedeu-se à participação em eventos organizados por comunidades privadas sediadas na RAM, o que permitiu não só a divulgação presencial do questionário, como também o contacto mais direto com o público-alvo, contribuindo para a validação da relevância e pertinência do estudo.

3.3. Modelos estatísticos

A duração da estadia dos nómadas digitais na Região Autónoma da Madeira (RAM) é tida como variável dependente principal. Esta métrica reflete o grau de satisfação e atratividade do destino. O modelo aplicado parte do pressuposto de que a atratividade e o tempo de permanência dos nómadas digitais são diretamente influenciados por um conjunto de fatores interdependentes. Neste sentido, a variável dependente é analisada em função das variáveis independentes, sugerindo que a interação entre as variáveis contribui para explicar a decisão dos nómadas digitais de prolongar a sua estadia na região. A tabela 3.1. apresenta uma visão detalhada das variáveis em análise e os seus principais indicadores estatísticos.

Para a análise da variável dependente, foram utilizados três modelos estatísticos distintos: o modelo de sobrevivência de Weibull, o modelo de regressão linear OLS e o modelo de regressão binomial ZTNB.

Tabela 3.1. Caracterização das variáveis em análise

Variável	Descrição	Mínimo	Máximo	Média	Desvio-padrão
LOS	Duração da estadia em dias	4	22281	755,84	2476,789
Características Sociodemográficas					
OLD	Idade do indivíduo	21	65	37	8,824
GENDER	Género do indivíduo (0=Feminino; 1=Masculino)	0	1	0,56	0,499
NAT_TOP3	Variável <i>dummy</i> que indica se o indivíduo é proveniente de um dos três principais países emissores de turistas para a RAM ¹ (0=Outros países; 1= Top 3)	0	1	0,29	0,457
EDU	Nível de escolaridade (1- Ensino básico; 2- Ensino Secundário; 3- Licenciatura; 4-Mestrado; 5- Doutoramento ou Pós-graduação)	1	5	3,58	0,846
SOC_CL	Rendimento mensal ²	1	4	2,55	0,679
MAR_ST	Variável <i>dummy</i> que indica se o indivíduo é casado (0=Não casado ³ ; 1= Casado)	0	1	0,23	0,424
Atributos do destino⁴					
CULTURE	Cultura, tradições e história	1	5	2,84	1,242
GASTRON	Gastronomia e especialidades locais	1	5	2,89	1,204
CLIMATE	Clima	1	5	4,61	0,661
NATURE	Natureza	1	5	4,75	0,514
PUB_TRANSP	Acesso a transportes públicos	1	5	2,49	1,306
COWORK_SP	Disponibilidade de espaços de <i>co-working</i>	1	5	3	1,430
INTERNET	Qualidade da internet	1	5	4,35	0,906
TEC_HUB	Polos tecnológicos	1	5	2,58	1,327
ACCOM	Disponibilidade de opções de alojamento	1	5	4,12	0,985
COLIVING_SP	Disponibilidade de espaços de <i>co-living</i>	1	5	2,80	1,554
NIGHTLIFE	Restaurantes, pubs e vida noturna	1	5	3,05	1,124
LEISURE	Infraestruturas e atividades de lazer	1	5	3,73	1,053
COST_LIV	Custo de vida	1	5	3,94	0,952
AFF_PROD	Acessibilidade económica de produtos e serviços locais	1	5	3,83	0,953
SAFETY	Segurança	1	5	4,26	0,843
POL_STAB	Estabilidade social e política	1	5	3,797	0,991
NOMAD_COM	Presença de uma comunidade estabelecida de nómadas digitais	1	5	3,52	1,271
HOSPITALITY	Hospitalidade e simpatia da população local	1	5	3,95	0,979

Tabela 3.1. (continuação)

Variável	Descrição	Mínimo	Máximo	Média	Desvio-padrão
ENG_SPEAK	Capacidade de comunicação em inglês	1	5	3,57	1,047
HEALTH_SYS	Qualidade do sistema de saúde	1	5	3,13	1,131
INCLUSIV	Carácter inclusivo do destino para diferentes grupos	1	5	2,79	1,274
VISA	Políticas de visto ou da facilidade de obtenção de um visto	1	5	2,80	1,424
Características da Viagem					
TYPE_ACCOM	Tipo de acomodação (0= Habitação própria ou arrendada; 1= Espaço de <i>co-living</i>)	0	1	0,39	0,490
Conhecimento acerca do destino					
INF_NUMB	Número de fonte de informação selecionadas	1	5	1,83	1,039
PRIOR_VISIT	Variável <i>dummy</i> que indica se o indivíduo já visitou a região anteriormente (0 = Não visitou; 1 = Já visitou)	0	1	0,51	0,502

¹Alemanha, Reino Unido e França.
²1- Rendimento baixo ($\leq 1\ 145\ \$ / \leq 1\ 111\ €$); 2- Rendimento médio-baixo ($1\ 146\ \$ a\ 4\ 515\ \$ / 1\ 112\ € a\ 4\ 380\ €$); 3 – Rendimento médio-alto ($4\ 516\ \$ a\ 14\ 005\ \$ / 4\ 381\ € a\ 13\ 585\ €$); 4 – Rendimento alto ($\geq 14\ 005\ \$ / \geq 13\ 586\ €$).
³Incluí solteiro, divorciado e viúvo.
⁴Todas as variáveis de atributos do destino referem-se à importância atribuída a esse fator na decisão de escolha do destino, avaliadas numa escala de Linkert de 1 (Não Importante) a 5 (Muito Importante).

Fonte: Elaboração própria

O modelo de sobrevivência de Weibull é uma abordagem amplamente aplicada para a análise da duração de um evento (Barros & Machado, 2010), como a duração da estadia num determinado local. A análise de sobrevivência permite compreender de que forma as variáveis independentes influenciam o tempo necessário para que um determinado evento ocorra (Thrane, 2012). O principal foco deste tipo de análise reside na probabilidade condicional, ou seja, a probabilidade de um nómada digital permanecer no destino por mais tempo, dado o tempo já decorrido (Gokovali *et al.*, 2007). Por exemplo, calcular a probabilidade de um nómada digital permanecer na RAM durante 30 dias, dado que já permaneceu 29 dias no destino. Neste contexto, a análise de sobrevivência será utilizada para identificar os fatores que influenciam a duração da estadia de nómadas digitais na RAM.

Este tipo de análise é adequado para o estudo de variáveis cuja distribuição não é simétrica, como é o caso da duração da estadia, que é uma variável estritamente positiva e, frequentemente assimétrica (Barros & Machado, 2010; Yang & Zhang, 2015). A utilização do modelo de Weibull é justificada pela sua capacidade de lidar com dados com este tipo de características

(Barros & Machado, 2010) e, adicionalmente, pelo facto de ser capaz de tratar dados censurados à direita, ou seja, situações em que a recolha de dados é realizada sem que se tenha observado o final do evento (Hosmer *et al.*, 2008; Santos *et al.*, 2014).

No entanto, Thrane (2012) alerta para limitações associadas à aplicação deste modelo no contexto do turismo. O recurso aos modelos de sobrevivência é frequentemente justificado pela sua capacidade de lidar com dados censurados à direita, o que raramente se verifica nos estudos deste campo, dado que normalmente a duração da estadia é reportada no momento em que a viagem terminou (Thrane, 2012; Santos *et al.*, 2014). Neste sentido, a principal vantagem do recurso a estes modelos passa a residir na sua capacidade de analisar variáveis de duração positivas e não simétricas (Thrane, 2012).

Paralelamente ao recurso aos modelos de sobrevivência, vários outros autores recorrem a modelos alternativos para analisar a duração da estadia no âmbito do turismo, nomeadamente o modelo de regressão linear *Ordinary Least Squares (OLS)* (Thrane, 2012; Borges *et al.*, 2020; Wang *et al.*, 2018; Almeida *et al.*, 2021; Oklevik *et al.*, 2021) e o modelo binomial *Zero-Truncated Negative Binomial Regression (ZTNB)* (Brida *et al.*, 2013; Alén *et al.*, 2014; Thrane, 2015; Borges *et al.*, 2020).

O modelo *Ordinary Least Squares (OLS)*, amplamente utilizado nas ciências sociais, é um modelo de regressão linear que tem como objetivo analisar o efeito das variáveis independentes sobre a variável dependente, procurando diminuir a soma dos quadrados dos erros de previsão (Burton, 2021). Apesar da sua simplicidade e fácil interpretação dos coeficientes (Almeida *et al.*, 2020), a validade dos seus resultados depende do cumprimento de um conjunto de pressupostos fundamentais como a normalidade dos erros, homocedasticidade, independência das observações e linearidade (Burton, 2021). A violação destes pressupostos é uma limitação frequentemente identificada em estudos desta natureza (Santos *et al.*, 2014; Prebensen *et al.*, 2015), o que leva alguns autores a defender a utilização de modelos mais complexos como os modelos de sobrevivência (Gokovali *et al.*, 2007) por considerar que oferecem maior precisão. Em contrapartida, Thrane (2016) argumenta que os benefícios obtidos por modelos mais complexos não justificam abdicar da simplicidade do modelo OLS, uma vez que os resultados tendem a ser semelhantes.

O modelo binomial *Zero-Truncated Negative Binomial Regression (ZTNB)* é um modelo de contagem que constitui uma alternativa particularmente adequada para analisar dados característicos do turismo, como a duração da estadia (Almeida *et al.*, 2020). Este modelo é

especificamente projetado para lidar com variáveis discretas, estritamente positivas e assimétricas, cuja variância tende a ser superior à média (Brida *et al.*, 2013). A sua principal vantagem, que o torna especialmente apropriado para este tipo de análise, reside na exclusão da possibilidade de ocorrência de zeros, uma condição necessária quando a variável dependente não pode assumir esse valor, como sucede com a duração da estadia (Brida *et al.*, 2013). Além disso, o modelo destaca-se por ser capaz de lidar com sobredispersão ou heterogeneidade das observações (Cruyff & van der Heijden, 2008; Gemar *et al.*, 2022), um fenómeno que é comum neste tipo de análise. Apesar das vantagens apresentadas, o modelo apresenta limitações. A principal limitação deste modelo reside na inflação no valor um, denominada de “*one-inflation*” (Godwin, 2024, p.15), que ocorre quando há excesso de observações com duração de apenas um dia, conduzindo ao enviesamento dos resultados e, assim, à redução da fiabilidade dos resultados (Godwin, 2024).

Apesar de ampla aplicação destes modelos na análise da duração da estadia, não existe consenso quanto ao método mais adequado (Almeida *et al.*, 2020). Cada modelo apresenta vantagens e limitações próprias que condicionam a sua adequação a diferentes contextos. Apesar das diferenças metodológicas, estudos como os de Thrane (2012, 2015, 2016), Thrane e Farstad (2012) e Almeida *et al.* (2020) reconhecem que os resultados obtidos tendem a ser consistente entre os modelos. A comparação dos modelos, ilustrada na tabela 3.2., reforça a metodologia adotada no presente estudo.

Tabela 3.2. Vantagens e Limitações dos Modelos Estatísticos

Modelo	Vantagens	Limitações
Weibull	Adequado para dados censurados e variáveis assimétricas que assumem valores estritamente positivos (Santos <i>et al.</i> , 2014)	Complexidade e interpretação menos intuitiva (Thrane, 2012) Inadequado para analisar dados não censurados
OLS	Simplicidade, intuitivo e de fácil interpretação (Almeida <i>et al.</i> , 2020; Burton, 2021)	Requer a verificação de pressupostos, como a normalidade dos erros e homocedasticidade (Burton, 2021)
ZTNB	Adequado para variáveis discretas, positivas, assimétricas e heterogéneas (Brida <i>et al.</i> , 2013)	Permite que ocorra o fenómeno de “ <i>One-inflation</i> ” (Godwin, 2024)

Fonte: Elaboração própria

No contexto da presente investigação, a variável dependente, a duração da estadia dos nómadas digitais na RAM, apresenta uma distribuição assimétrica ($p < 0,01$), reforçando a adequação de modelos robustos como o modelo de Weibull e ZTNB, conforme evidenciado pelo teste de normalidade disponível no Apêndice B. Apesar da distribuição assimétrica constituir uma violação dos pressupostos subjacentes ao modelo OLS, optou-se por incluir o modelo OLS na análise para testar a consistência dos resultados.

De forma a minimizar o enviesamento decorrente da heterogeneidade da amostra e reforçar a robustez dos resultados, optou-se por analisar a duração da estadia dos nómadas digitais através destas três abordagens distintas, à semelhança dos estudos conduzidos por Thrane (2016) e Borges *et al.* (2020).

4. Apresentação e Discussão de Resultados

A presente secção destina-se à apresentação dos resultados obtidos através da aplicação dos modelos estatísticos propostos, nomeadamente o modelo de sobrevivência de Weibull, o modelo de binomial ZTNB e o modelo de regressão linear OLS.

O estudo analisa a variável dependente, a duração da estadia dos nómadas digitais na RAM, em função das variáveis de controlo previamente definidas, que incluem aspetos relacionados ao perfil sociodemográfico do nómada digital, aos atributos do destino, às características da viagem e ao conhecimento acerca do destino.

A tabela 4.1. sintetiza os resultados obtidos através da aplicação dos três modelos estatísticos, permitindo uma análise do impacto de cada variável na duração da estadia. Os coeficientes e as estatísticas de teste (*t-statistics* ou *z-statistic*) indicam o sentido e a magnitude do efeito e a significância estatística, respetivamente.

A análise comparativa entre os três modelos revela que, apesar das diferenças metodológicas, os resultados obtidos são qualitativamente similares. Este padrão confirma observações previamente reportadas na literatura por Thrane (2016) e indica que os fatores mais relevantes para a duração da estadia são identificados como estatisticamente significativos em mais do que um modelo, conferindo robustez e fiabilidade às conclusões do estudo.

Tabela 4.1. Três modelos de análise da duração da estadia: (i) Modelo de regressão linear OLS, (ii) Modelo de sobrevivência de Weibull e (iii) Modelo Binomial ZTNB

	MODELO OLS (i)		WEIBULL (ii)		MODELO BINOMIAL (iii)	
	Coefficiente	t-Statistic	Coefficiente	t-Statistic	Coefficiente	z-Statistic
OLD	-0.0043	-0.2317	-0.0021	-0.1111	-0.0067	-0.4094
GENDER	-0.0030	-0.0083	-0.0019	-0.0123	0.0887	0.2781
NAT_TOP3	-0.0784	-0.2306	-0.0495	-0.2401	-0.1730	-0.5551
EDU	-0.3061	-1.7046*	-0.2876	-1.6982*	-0.3157	-1.8472*
SOC_CL	-0.3899	-1.7071*	-0.3521	-1.7690*	-0.5279	-2.1011**
MAR_ST	-0.6655	-1.6969*	-0.5456	-1.7112*	-0.7027	-2.0028**
CULTURE	-0.1328	-0.7624	-0.1023	-0.6545	-0.0676	-0.4299
GASTRON	0.0277	0.1581	0.0211	0.2345	-0.0804	-0.4545
CLIMATE	0.2134	1.8057*	0.1765	1.8221*	0.1356	1.9451*
NATURE	0.0871	0.2614	0.0754	0.3456	0.1492	0.51032
PUB_TRANSP	-0.1152	-0.8201	-0.1345	-0.9453	-0.1708	-1.3604
COWORK_SP	0.2793	1.8439*	0.3112	1.8477*	-0.2695	-1.6701*
INTERNET	0.2359	1.8076*	0.2176	1.9331*	0.2059	1.945*
TEC_HUB	0.1311	0.8394	0.1123	0.7865	0.1101	0.8019
ACCOM	0.0239	1.1782	0.0345	1.0981	0.1122	0.7137
COLIVING_SP	-0.0171	-0.9979	-0.0156	-0.8765	-0.0967	-0.6791
NIGHTLIFE	0.3041	2.1145**	0.2876	2.090**	0.0931	2.1341**
LEISURE	0.1870	1.9082*	0.1765	1.8651*	0.2693	1.7029*
COST LIV	0.1807	1.8267*	0.1756	1.8011*	0.0887	1.9223*
AFF_PROD	0.2287	1.7855*	0.2001	1.7012*	0.2297	1.9086*
SAFETY	0.4616	2.3456**	0.3987	2.275**	0.4943	2.2557**
POL_STAB	0.3149	1.6993*	0.2975	1.6011	0.2105	1.2918
NOMAD_COM	-0.0097	-0.5537	-0.0101	-0.5588	0.0781	0.5614
HOSPITALITY	0.1053	1.7353*	0.0976	1.7101*	0.1547	1.9451*
ENG_SPEAK	0.0005	0.0263	0.0006	0.0301	-0.1426	-0.9303
HEALTH_SYS	0.1748	2.234**	0.1601	2.1881**	0.4449	2.7111***
INCLUSIV	-0.0249	-1.4113	-0.0213	-1.3771	0.1686	1.1845
VISA	0.2475	1.8610*	0.2221	1.8221*	0.2372	2.3264**
INF_NUMB	0.0224	1.1686	0.0201	1.0871	-0.0532	-0.3563
TYPE_ACCOM	-0.0573	-1.3211	-0.0521	-1.3012	0.1088	0.3741
PRIOR_VISIT	0.0750	2.0145**	0.0748	2.0138**	0.6843	2.0679**
INTERCEPT	0.0924	1.4561	0.0889	1.3502	0.1345	1.4674
R ²	41.03%					

A duração da estadia (LOS) é a variável dependente.

***, ** e * indicam que os coeficientes estimados são estatisticamente significativos aos níveis de significância de 1%, 5% e 10%, respetivamente.

Fonte: Elaboração própria

O modelo OLS apresenta um coeficiente de determinação (R^2) de 41,03% que, de acordo com Burton (2021), pode ser considerado robusto, uma vez que valores acima de 40% são

indicadores de uma boa capacidade explicativa. Neste sentido, o modelo aplicado é capaz de explicar uma parte significativa da variação na duração da estadia a partir das variáveis independentes.

No que respeita às variáveis sociodemográficas, os resultados evidenciam que apenas o nível de escolaridade (EDU), nível de rendimento (SOC_CL) e o estado civil (MAR_ST) apresentam significância estatística. Neste sentido, é possível verificar que as características sociodemográficas são apenas parcialmente determinantes para a duração da estadia dos nómadas digitais na RAM.

A idade (OLD) e o género (GENDER) não apresentam significância estatística em nenhum dos modelos, sugerindo que, no contexto dos nómadas digitais, a decisão sobre a duração da estadia não difere de forma relevante entre géneros ou faixas etárias. A falta de significância da idade corrobora os resultados de estudos prévios no contexto do turismo tradicional (Martínez-García & Raya, 2008; Boto-García *et al.*, 2019; Gemar *et al.*, 2022), podendo ser explicada pelo facto de este segmento ser etariamente heterogéneo, mas movido por motivações, princípios e valores semelhantes, o que tende a neutralizar eventuais diferenças entre grupos etários. Tal com defendido por Alegre e Pou (2005), a falta de significância poderá também dever-se à influência de outras variáveis incluídas no modelo que estão intimamente correlacionadas com a idade, como por exemplo o escalão de rendimento, funcionando como mediadores parciais do seu efeito.

De igual modo, os resultados mostram que o género não constitui um fator diferenciador da duração da estadia, sendo a decisão mais condicionada por fatores transversais, como por exemplo as oportunidades de trabalho, do que por características específicas associadas ao género. Estes resultados encontram-se em concordância com os resultados apresentados por Barros *et al.* (2010), de Menezes *et al.* (2008), Martínez-García e Raya (2008), Wang *et al.* (2012) e Oklevik *et al.* (2021). Em consequência destas observações, as hipóteses de investigação H1 e H2, que antecipavam uma relação determinante entre as variáveis idade e género e a duração da estadia, não são validadas.

No que respeita às variáveis sociodemográficas com efeito significativo, o escalão de rendimento (SOC_CL) apresenta um impacto negativo sobre a duração da estadia, sugerindo que indivíduos com escalão de rendimentos mais elevado permanecem por menos tempo na região. Este efeito revela-se estatisticamente significativo ao nível de significância de 10% nos modelos OLS e Weibull e ao nível de 5% para o modelo de contagem ZTNB, o que conduz à

rejeição da hipótese H3. Por sua vez, o impacto negativo do nível de escolaridade (EDU) na duração da estadia leva-nos a validar a hipótese H4. Os resultados indicam que os nómadas digitais com graus académicos mais elevados tendem a permanecer por períodos mais curtos na RAM. Este efeito encontra-se em consonância com os resultados reportados por Wang *et al.* (2012) e de Menezes *et al.* (2008), que identificaram uma associação semelhante entre níveis de escolaridade mais elevados e estadias de menor duração.

A análise conjunta destes resultados sugere que o impacto negativo do escalão de rendimento e do nível de escolaridade pode ser justificado pela maior flexibilidade financeira que lhes está associada. Os níveis de escolaridade mais elevados estão frequentemente associados a profissões de maior qualificação e rendimentos mais elevados. Fleischer *et al.* (2011) identifica como possível justificação para este resultado a preferência dos indivíduos com rendimentos mais elevados por realizar várias viagens de curta duração, em detrimento de estadias prolongadas. Esta interpretação é igualmente sustentada por Soler *et al.* (2018) e assume particular relevância no contexto do nomadismo digital, cujo pilar fundamental assenta na mobilidade e na procura por novas experiências culturais em diferentes destinos.

Relativamente ao estado civil (MAR_ST), os resultados validam a hipótese H5, confirmando que os nómadas digitais casados tendem a permanecer no destino por um período mais reduzido quando comparados com indivíduos solteiros, viúvos ou divorciados. Resultados semelhantes foram encontrados por de Menezes *et al.* (2008) e Salmasi *et al.* (2012). Este efeito pode ser explicado pela existência de compromissos de teor familiar que limitam a flexibilidade ou a disponibilidade temporal necessária para estadias prolongadas, mas também pelo facto de viagens acompanhadas pelo cônjuge poderem estar associados a custos mais elevados condicionado a duração da permanência no destino.

Para analisar o impacto da nacionalidade dos nómadas digitais (NAT_TOP3) na duração da estadia, optou-se por restringir a amostra aos indivíduos provenientes dos três principais países emissores de turistas para a RAM, Alemanha, Reino Unido e França (DREM, 2025), que foram utilizados como categoria de referência nos três modelos. A análise do efeito da nacionalidade na duração da estadia revelou falta de significância estatística, o que indica que não existe uma diferença estatística relevante na duração da estadia entre nómadas digitais oriundos destes países e os restantes países. Consequentemente, a hipótese H6 é rejeitada. Em contraste com o que seria de esperar no turismo tradicional, onde a nacionalidade é frequentemente um fator determinante, a ausência de significância pode ser explicada pelo facto de que os nómadas

digitais serem um segmento homogéneo, com motivações partilhadas. Desta forma, a decisão sobre a duração da estadia poderá ser mais influenciada por fatores relacionados com o destino, necessidades de foro profissional ou até mesmo preferência pessoais do que pela nacionalidade em si.

Quanto aos atributos do destino, foi formulada a hipótese de investigação H7, que avalia a influência da importância atribuída a cada atributo específico na duração da estadia dos nómadas digitais na RAM. Para testar esta premissa a hipótese H7, de carácter global, foi subdividida em vinte e duas sub-hipóteses (H7.1 a H7.22), uma para cada atributo em análise, cujos resultados encontram-se sintetizados na tabela 4.2.

Tabela 4.2. Validação das sub-hipóteses que compõem H7

Sub-hipóteses de investigação	Atributos do destino analisados	Resultado
H7.1	Cultura, tradições e história	Rejeitada
H7.2	Gastronomia e especialidades locais	Rejeitada
H7.3	Clima	Validada
H7.4	Natureza e paisagens atrativas	Rejeitada
H7.5	Acesso a transportes públicos	Rejeitada
H7.6	Disponibilidade de espaços de <i>coworking</i>	Validada
H7.7	Internet de qualidade	Validada
H7.8	Polos tecnológicos	Rejeitada
H7.9	Diversidade e disponibilidade de alojamentos	Rejeitada
H7.10	Disponibilidade de espaços de <i>co-living</i>	Rejeitada
H7.11	Restaurantes, pubs e vida noturna	Validada
H7.12	Infraestruturas e atividades de lazer	Validada
H7.13	Custo de vida	Validada
H7.14	Acessibilidade económica de produtos e serviços locais	Validada
H7.15	Segurança	Validada
H7.16	Estabilidade social e política	Validada
H7.17	Comunidade de nómadas digitais	Rejeitada
H7.18	Hospitalidade e simpatia da população local	Validada
H7.19	Inclusão social	Rejeitada
H7.20	Capacidade de comunicação em inglês	Rejeitada
H7.21	Qualidade do sistema de saúde	Validada
H7.22	Políticas de obtenção de visto	Validada

Rejeitada= Hipótese rejeitada, não apresentando uma relação estatisticamente significativa com a variável dependente.

Validada= Hipótese validada, apresenta uma relação estatisticamente significativa e um efeito positivo sobre a duração da estadia.

Fonte: Elaboração própria

A análise dos dados revelou que doze dos vinte e dois atributos apresentam uma relação estatisticamente significativa e um efeito positivo sobre a duração da estadia. De acordo com os resultados, o clima (CLIMATE), a disponibilidade de espaços de *coworking* (COWORK_SP), a qualidade da internet (INTERNET), restaurantes, pubs e vida noturna (NIGHTLIFE), infraestruturas e atividades de lazer (LEISURE), custo de vida (COST_LIV), acessibilidade económica a serviços e produtos locais (AFF_PROD), segurança (SAFETY), estabilidade social e política (POL_STAB), hospitalidade e simpatia da população local (HOSPITALITY), qualidade do sistema de saúde (HEALTH_SYS) e as políticas obtenção de um visto (VISA) são atributos que apresentam uma relação estatisticamente significativa com a duração da estadia e um efeito positivo sobre esta. Esta relação indica que os indivíduos que atribuem maior relevância a estes atributos no momento da escolha do destino tendem a prolongar a sua estadia, confirmando as sub-hipóteses H7.3, H7.6, H7.7, H7.11, H7.12, H7.13, H7.14, H7.15, H7.16, H7.18, H7.21 e H7.22.

No entanto, a análise também revelou que outros atributos do destino, embora considerados relevantes na literatura, não apresentam uma relação estatisticamente significativa com a duração da estadia, nomeadamente a cultura (CULTURE), gastronomia e especialidades locais (GASTRONOMY), natureza (NATURE), acessibilidade aos transportes públicos (PUB_TRANSP), presença de polos tecnológicos (TEC_HUB), diversidade de opções e disponibilidade de alojamentos (ACCOM), disponibilidade de espaços de *co-living* (COLIVING_SP), presença de uma comunidade de nómadas digitais estabelecida (NOMAD_COM), capacidade de comunicação em inglês (ENG_SPEAK) e inclusão social/carácter inclusivo do destino a diferentes grupos (INCLUSIV). Consequentemente à falta de significância estatística destes atributos, as sub-hipóteses de investigação H7.1, H7.2, H7.4, H7.5, H7.8, H7.9, H7.10, H7.17, H7.19 e H7.20 são rejeitadas.

Os resultados evidenciam diferenças entre o comportamento deste segmento face ao perfil de um turista tradicional, o que justifica a distinção observada em relação a certas variáveis. A decisão de prolongar a estadia aparenta estar menos associada a motivações de cariz cultural e patrimonial e mais relacionada a fatores económico, financeiros, sociais e políticos. Neste sentido, a decisão quanto à duração da estadia é impulsionada pela estabilidade, segurança e funcionalidade que o destino proporciona para viver e trabalhar.

Em consonância com a literatura sobre o turismo tradicional, atributos como o clima (Boto-García *et al.*, 2019; Alén *et al.*, 2014; Barros *et al.*, 2010; Alegre & Pou, 2003), hospitalidade

(Barros *et al.*, 2010) e segurança (Peypoch *et al.*, 2012) revelam-se igualmente determinantes para a duração da estadia dos nómadas digitais. Este resultado reforça a relevância destes atributos como pilares universais de atração turística. No entanto, os resultados evidenciam que, para os nómadas digitais, há uma clara priorização de fatores relacionados com a infraestrutura, serviços de apoio e fatores sociais e políticos.

O impacto positivo e estatisticamente significativo do custo de vida e da acessibilidade económica a produtos e serviços locais na duração da estadia pode ser interpretado em linha com o conceito de geoarbitragem, uma estratégia fundamental neste estilo de vida (Mancinelli, 2020). Este resultado reforça a premissa de que a decisão de prolongar a estadia num destino com custo de vida acessível permite ao nómada digital maximizar o seu rendimento e garantir mais flexibilidade financeira, motivando estadias de maior duração. Desta forma, tanto o custo de vida como a acessibilidade económica a produtos e serviços locais compõem um alicerce que sustenta a viabilidade financeira e a atratividade do destino.

Em contrapartida, a não significância de atributos tradicionalmente centrais do turismo, como a cultura e gastronomia sugerem que tais atributos podem ser determinantes na atração inicial, mas não na decisão de permanência. A ausência de impacto significativo pode ser explicada pelo facto da interação com a comunidade e a cultura local ser limitada devido ao elevado ritmo de trabalho ou pela curta duração da estadia no geral (Thompson, 2019; Hannonen *et al.*, 2023). Do mesmo modo, o impacto nulo da presença de uma comunidade estabelecida de nómadas digitais e da disponibilidade de espaços dedicados a *co-living* sugere uma maior independência deste segmento. Tais fatores podem ser determinantes no contexto de estadias de curta duração com fins de socialização, e não determinantes para uma permanência mais alargada.

A presente análise reforça a teoria apresentada por Lee *et al.* (2019), segundo a qual a escolha do destino por parte dos nómadas digitais é influenciada sobretudo pelas expectativas associadas ao lazer, em detrimento de aspetos estritamente relacionados com o trabalho remoto. Os resultados obtidos no presente estudo corroboram esta perspetiva, evidenciando que variáveis como infraestruturas e atividades de lazer (LEISURE) e restaurantes, pubs e vida noturna (NIGHTLIFE) exercem um impacto positivo e determinante sobre a duração da estadia. Estes resultados sugerem que a valorização destes atributos por parte dos nómadas digitais está diretamente associada a estadias de maior duração na RAM.

A análise conjunta de todos os atributos do destino, através dos três modelos aplicados, fornece evidências que permitem validar parcialmente a hipótese geral H7. Apesar de nem todos os atributos tenham demonstrado significância estatística, a confirmação de uma parte substancial das sub-hipóteses reforça a premissa de que a importância atribuída a certos atributos do destino influencia diretamente a duração da estadia no contexto dos nómadas digitais.

Quanto às características da viagem, especificamente o tipo de alojamento (TYPE_ACCOM), a análise foi conduzida com recurso a uma variável dicotómica, no qual a estadia em espaços destinados a *co-living* foi comparada com a categoria de referência que engloba os restantes tipos de alojamento como habitações arrendadas ou próprias. Esta distinção justifica-se pelo facto de os espaços de *co-living* serem concebidos especificamente para este segmento, tendo por objetivo ir ao encontro das suas necessidades. Os resultados revelam que, embora o impacto seja negativo, esta relação não apresenta significância estatística, sugerindo que o tipo de alojamento não exerce um efeito determinante sobre a duração da estadia dos nómadas digitais na RAM. Esta associação negativa e a falta de significância estatística entre as variáveis levam à rejeição da hipótese de investigação H8, que previa uma relação determinante entre estas.

Por fim, relativamente ao conhecimento acerca do destino, analisaram-se os impactos das visitas prévias ao destino (PRIOR_VISIT) e do nível de acesso à informação sobre a RAM (INF_NUMB). Na literatura do turismo tradicional, é frequentemente reconhecido que a realização de visitas anteriores ao destino está positivamente associada a estadias mais longas, embora este não seja um resultado unânime na academia (Atsiz *et al.*, 2022; Wang *et al.*, 2017). No contexto dos nómadas digitais na RAM, os resultados indicam que as visitas prévias exercem um efeito estatisticamente significativo sobre a duração da estadia. Em conformidade com grande parte da literatura, verificou-se que os nómadas digitais que já visitaram previamente o destino tendem a permanecer por períodos mais longos, possivelmente devido à satisfação com a experiência que se traduz numa maior intenção de regressar. De acordo com o exposto, os resultados permitem validar a hipótese de investigação H9.

Relativamente ao nível de acesso à informação (INF_NUMB), Almeida *et al.* (2021) identificou uma influência positiva entre o número de fontes consultadas e a duração da estadia de turistas tradicionais. Por analogia, formulou-se a hipótese de que o mesmo se aplicaria ao contexto dos nómadas digitais. No entanto, os modelos aplicados não revelaram uma relação

estatisticamente significativa entre a variável e a duração da estadia, indicando que o nível de acesso à informação não exerce efeito relevante sobre a decisão dos nómadas digitais quanto à permanência na RAM. Em consequência, a hipótese de investigação H10 é rejeitada.

Os resultados das variáveis relativamente ao conhecimento do destino podem ser interpretados em conjunto, evidenciando que as experiências na primeira pessoa são valorizadas como a fonte de conhecimento mais fiável e determinante. A satisfação com a experiência no destino traduz-se numa maior intenção de permanecer por um período mais longo. Por outro lado, a irrelevância do nível de acesso à informação de segunda mão, como pesquisas online ou recomendações, reforça a ideia de que o conhecimento direto, vivenciado em primeira pessoa, tem um peso superior na decisão de permanência. Com base em todos os aspetos analisados, a tabela 4.3. sintetiza a validação ou rejeição das hipóteses de investigação propostas.

Tabela 4.3. Validação das hipóteses de investigação

Hipóteses de investigação	Validação
H1: A duração da estadia dos nómadas digitais é determinada pela idade	Rejeitada
H2: A duração da estadia dos nómadas digitais é determinada pelo género	Rejeitada
H3: A duração da estadia dos nómadas digitais é positivamente influenciada pelo seu escalão de rendimento.	Oposto
H4: O nível de escolaridade é determinante na escolha da duração da estadia do nómada digital.	Validada
H5: A duração da estadia dos nómadas digitais é determinada pelo estado civil	Validada
H6: A duração da estadia dos nómadas digitais é determinada pela nacionalidade	Rejeitada
H7: A duração da estadia dos nómadas digitais é influenciada pelos atributos do destino	Parcialmente validada
H8: A duração da estadia dos nómadas digitais é determinada pelo tipo de alojamento	Rejeitada
H9: A duração da estadia dos nómadas digitais é positivamente influenciada pela realização de visitas prévias ao destino	Validada
H10: A duração da estadia dos nómadas digitais é influenciada pelo nível de acesso à informação acerca do destino	Rejeitada

Rejeitada= Hipótese rejeitada

Validada= Hipótese validada/aceite

Oposto= Hipótese rejeitada com sinal oposto

Parcialmente validada= Hipótese validada apenas em algumas categorias

Fonte: Elaboração própria

Embora parte destes resultados encontre fundamentação na literatura sobre o segmento turístico tradicional, importa salientar que os nómadas digitais constituem um segmento emergente e único, pelo que o turismo convencional constitui o único termo de comparação

disponível. Nesse sentido, as convergências verificadas não devem ser interpretadas como uma mera replicação de padrões do turismo convencional, mas antes como evidência de que determinadas preferências ligadas à qualidade de vida e lazer mantêm relevância neste perfil de turista diferenciado. A significância de variáveis como custo de vida, segurança e vida noturna reforçam esta perspectiva, mostrando que os nômadas digitais valorizam a qualidade de vida e o equilíbrio entre a vida profissional e pessoal como fatores determinantes para a sua estadia.

As conclusões deste estudo revelam que o comportamento dos nômadas digitais difere significativamente do turista tradicional. Ao contrário do turista que procura uma pausa temporária centrada em atividades de lazer e cultura, os resultados sugerem que os nômadas digitais tendem a encarar o destino como uma extensão da sua vida e trabalho. A valorização de fatores como a qualidade da internet, segurança e custo de vida, em detrimento de motivações culturais, indica que a decisão de prolongar a estadia é guiada sobretudo por necessidades práticas e de estilo de vida.

Esta distinção é a principal contribuição do presente estudo, ao demonstrar que a capacidade de o destino atrair este segmento depende em grande medida da sua aptidão para fornecer condições estáveis e funcionais para viver e trabalhar. Desta forma, redefinem-se os fatores-chave de atração e retenção, evidenciando novas prioridades estratégicas para a gestão do destino. Do ponto de vista acadêmico, o presente estudo contribui para a literatura ao integrar metodologias e testar variáveis recorrentemente utilizadas no estudo do segmento turístico tradicional ao contexto específico do nomadismo digital, ajustando-as às suas especificidades. Além da aplicação de metodologias entre campos, o estudo contribui para a academia ao analisar um fenómeno emergente e pouco explorado neste contexto, permitindo preencher uma lacuna na literatura. Do ponto de vista metodológico, a utilização de diferentes modelos estatísticos reforça a robustez e a fiabilidade das conclusões, mitigando as limitações inerentes a cada modelo e validando a consistência dos resultados.

Os resultados fornecem informações essenciais para os gestores públicos e privados e para a gestão do destino, que poderão servir de base para o desenvolvimento de estratégias mais eficazes para atrair e, principalmente, reter os nômadas digitais, o que beneficia a economia local e fortalece o ecossistema digital da região.

Ao encontrar um efeito positivo da segurança, estabilidade política e social e hospitalidade da população local, o estudo sugere que um ambiente acolhedor e seguro é um fator crítico para a retenção deste segmento. A perceção da região como um lar contribui para o desenvolvimento

de um sentimento de apego ao local (*“place attachment”*), incentivando estadias mais prolongadas e, conseqüentemente, mais visitas. No entanto, é crucial notar que a linha entre a retenção e a transição para a residência física é ténue. A permanência prolongada, incentivada pelas condições de vida e pelas políticas de atração implementadas pode, em alguns casos, levar à perda do estatuto de nómada digital, uma vez que um forte apego ao local e a integração na comunidade pode estimular a decisão de estabelecer residência fixa, cessando a mobilidade que caracteriza este segmento.

Este fenómeno sugere que a atratividade da RAM não se limita a prolongar estadias temporárias, mas pode funcionar como um catalisador de fixação permanente de talento internacional qualificado. Deste modo, as políticas de atração não só reforçam a competitividade turística do destino, como também podem contribuir para a captação de novos residentes com impactos a nível económico, social e cultural.

Apesar de não poderem ser interpretadas de forma generalizada, as conclusões do estudo representam indicadores ao nível da gestão do destino, ao contribuir para a compreensão dos fatores que incentivam estadias prolongadas deste segmento. O reconhecimento destas especificidades pode apoiar o desenvolvimento de estratégias de posicionamento e marketing territorial mais ajustadas às necessidades da comunidade nómada digital. Os resultados indicam que as políticas e estratégias de gestão do destino devem priorizar infraestruturas, serviços e condições que sustentem o trabalho remoto, de forma complementar à oferta turística convencional.

No entanto, a componente cultural e ambiental não deve estar ausente nestas estratégias de modo que não se perca a autenticidade e diferenciação da região, sob pena de que esta se torne apenas mais um polo indiferenciado para trabalho remoto. A preservação da identidade da RAM é essencial para assegurar a sua competitividade e o seu posicionamento a longo prazo. Além, disso, estas estratégias devem incluir regulamentação e planeamento urbano que assegure a sustentabilidade da região. A atração de nómadas digitais deve ser acompanhada de políticas que mitiguem potenciais efeitos negativos, como a pressão sobre o mercado imobiliário e inflação de preços locais. Neste sentido, torna-se fundamental promover o equilíbrio entre a captação de talento e a proteção da qualidade de vida da comunidade local, evitando fenómenos saturação turística. Deste modo, a atratividade da RAM deve ser perspetivada como um desafio de gestão integrada do território, que exige políticas públicas articuladas e sustentáveis para maximizar benefícios e minimizar riscos

5. Conclusões

O presente estudo teve como objetivo central analisar os fatores que influenciam a duração da estadia dos nómadas digitais na Região Autónoma da Madeira (RAM), contribuindo para um entendimento mais aprofundado deste segmento turístico emergente.

Através da análise de um conjunto diversificado de variáveis sociodemográficas e de atributos do destino, foi possível traçar um perfil comportamental distinto. Os resultados revelam que os nómadas digitais diferem do segmento turístico tradicional, sendo a decisão quanto à duração da sua estadia menor influenciada por atributos culturais ou aspetos sociodemográficos clássicos, como idade ou nacionalidade, mas impulsionada por necessidades práticas associadas ao seu estilo de vida. A valorização de fatores como o custo de vida, a qualidade da internet, a segurança e a estabilidade social e política confirmam que este segmento avalia o destino não como um local de visita, mas como uma base para viver e trabalhar. Em contrapartida, a ausência de significância de atributos tradicionalmente turísticos como a cultura e a gastronomia, sugere que estes fatores podem ter algum papel na fase inicial de atração, mas não são determinantes a nível de retenção prolongada.

A análise revelou um impacto particular das características sociodemográficas, distinto do verificado no turismo convencional. O nível de escolaridade e escalão de rendimento têm um efeito negativo na duração da estadia, o que se justifica pela maior flexibilidade financeira que lhes está associada, facilitando deslocações mais curtas e frequentes. Por outro lado, a falta de significância do género, idade e nacionalidade indicam homogeneidade do segmento em termos de princípios, motivações e princípios, sugerindo que o nomadismo digital ultrapassa barreiras demográficas clássicas, configurando-se como um estilo de vida globalizado.

O estudo contribui para a literatura académica ao detetar uma lacuna e analisá-la num contexto territorial específico. A aplicação de variáveis e modelos estatísticos tradicionais deste tipo de estudo ajustado ao contexto dos nómadas digitais conferiu robustez às conclusões. Os resultados fornecem informações relevantes para a gestão do destino, permitindo compreender os fatores de atração da RAM e orientar estratégias de posicionamento mais eficazes. O foco na qualidade das infraestruturas, na estabilidade social e política e na criação de um ambiente seguro e acolhedor poderá maximizar o potencial económico e social deste segmento. No entanto, é crucial compreender que o sucesso destas políticas de atração pode conduzir à perda do indivíduo como nómada digital, uma vez que a integração na comunidade pode incentivar ao estabelecimento definitivo na região e, conseqüentemente, à cessação da mobilidade, que é

um pilar fundamental deste estilo de vida. Tal fenómeno, embora positivo em termos de captação de talento internacional, levanta novos desafios à definição do conceito de nomadismo digital e às políticas de gestão territorial.

Apesar das suas contribuições, o estudo reconhece algumas limitações. A principal limitação reside no tamanho e composição da amostra, que, apesar de ser suficiente para uma análise descritiva e exploratória, pode não ser estatisticamente representativa da totalidade da população de nómadas digitais, limitando a generalizações dos resultados. A falta de clareza acerca do tamanho exato da população de nómadas digitais na RAM limita o estudo da mesma, desafio igualmente encontrado por Sardinha *et al.*, (2023) que analisa esta população juntamente com outros tipos de trabalhadores remotos. Adicionalmente, o turismo convencional foi utilizado como único termo de comparação, uma vez que não existem estudos prévios aplicados especificamente a este segmento emergente, o que reforça a necessidade de cautela na extrapolação das conclusões.

Sendo este um fenómeno emergente e relevante, abrem-se oportunidades para futuros estudos. Como sugestões para investigações futuras, recomenda-se a realização de uma pesquisa longitudinal que permita observar a evolução dos padrões de estadia, bem como a aplicação de metodologias mistas que incluam entrevistas qualitativas de forma a captar outras dimensões subjetivas deste fenómeno, como motivações pessoais e perceções de apego ao local. Além disso, uma amostra de maior dimensão, obtida em colaboração com organizações internacionais de nómadas digitais, seria essencial para assegurar maior representatividade e permitir comparabilidade dos resultados entre diferentes contextos, de modo a identificar semelhanças e diferenças nos padrões de estadia, nas motivações e nos impactos associados.

Por fim, uma lacuna particularmente relevante consiste na análise do impacto económico deste segmento no destino. Este tipo de investigação poderia quantificar com maior precisão os efeitos diretos e indiretos da presença temporária deste segmento na economia local, considerando não apenas o consumo turístico, mas as implicações a nível do mercado imobiliário, na criação de ecossistemas de inovação e no desenvolvimento territorial.

6. Referências bibliográficas

- Abreu, M. E., & Sampaio, L. P. (2024). An insight into the Journey of Digital Nomads in Portugal. Em: Borges, A. P., & Vieira, E. (eds.). *Proceedings of the International Conference of Applied Business and Management* (pp. 47-56). Porto, Portugal. <http://dx.doi.org/10.58869/2024.ICABM.02>
- Alegre, J., & Pou, L. (2006). The length of stay in the demand for tourism. *Tourism Management*, 27(6), 1343-1355. <https://doi.org/10.1016/j.tourman.2005.06.012>
- Alén, E., Nicolau, J. L., Losada, N., & Domínguez, T. (2014). Determinant factors of senior tourists' length of stay. *Annals of Tourism Research*, 49, 19-32. <https://doi.org/10.1016/j.annals.2014.08.002>
- Almeida, A., Machado, L. P., & Xu, C. (2021). Factors explaining length of stay: Lessons to be learnt from Madeira Island. *Annals of Tourism Research Empirical Insights*, 2(1), 100014. <https://doi.org/10.1016/j.annale.2021.100014>
- Angiello, G. (2022). European cities embracing digital nomads. *Tema. Journal of Land Use, Mobility and Environment*, 15 (1), 157-161. <http://dx.doi.org/10.6092/1970-9870/903>
- Aroles, J., Granter, E., & Vaujany, F. (2020). 'Becoming mainstream': The professionalisation and corporatisation of digital nomadism. *New Technology, Work and Employment*, 35(1), 114–129. <https://doi.org/10.1111/ntwe.12158>
- Atsiz, O., Leoni, V., & Akova, O. (2022). Determinants of tourists' length of stay in cultural destinations: one night vs longer stays. *Journal of Hospitality and Tourism Insights*, 5(1), 62-78. <https://doi.org/10.1108/JHTI-07-2020-0126>
- Barros, C. P., & Machado, L. P. (2010). The length of stay in tourism. *Annals of Tourism Research*, 37(3), 692-706. <https://doi.org/10.1016/j.annals.2009.12.005>
- Barros, C. P., Butler, R., & Correia, R. (2010). The length of stay of golf tourism: A survival analysis. *Tourism Management*, 31, 13-21. <https://doi.org/10.1016/j.tourman.2009.02.010>
- Barros, C. P., Correia, A., & Crouch, G. (2008). Determinants of the length of stay in latin american tourism destinations. *Tourism Analysis*, 13(4), 329-340.
- Bavik, A., Correia, A., & Kozak, M. (2020). What Makes Our Stay Longer or Shorter? A Study on Macau. *Journal of China Tourism Research*, 17(2), 192-209. <https://doi.org/10.1080/19388160.2020.1745346>
- Bednorz, J. (2024). Working from anywhere? Work from here! Approaches to attract digital nomads. *Annals of Tourism Research*, 105, 103715. <https://doi.org/10.1016/j.annals.2023.103715>
- Borges, A. P., Vieira, B. M., & Vieira, E. (2020) Porto street stage at Rally Portugal: the determinants of the length of stay. *Journal of Sport & Tourism*, 24(1), 1-17. <https://doi.org/10.1080/14775085.2020.1748097>
- Boto-García, D., Baños-Pino, J. F., & Álvarez, A. (2019). Determinants of Tourists' Length of Stay: A Hurdle Count Data Approach. *Journal of Travel Research*, 58(6), 977-994. <https://doi.org/10.1177/0047287518793041>
- Bozzi, A. (2024). Digital nomadism from the perspective of places and mobilities: a literature review. *European Transport Research Review*, 16(1), 50. <https://doi.org/10.1186/s12544-024-00663-z>
- Brida, J. G., Meleddu, M., & Pulina, M. (2013). Factors influencing length of stay of cultural tourists. *Tourism Economics*, 19(6), 1273-1292. <https://doi.org/10.5367/te.2013.0248>
- Bruns, L., & Lee, L. (2023). The Digital Nomad Visa Whitepaper: An analysis of digital nomads and remote work visa programs for policymakers and advocates. *Remote Commons*
- Burton, A. L. (2021). OLS (Linear) Regression. Em: Barnes, J. C., & Forde, D. R. (eds.) *The Encyclopedia of Research Methods in Criminology and Criminal Justice* (pp. 509-514).

- <https://doi.org/10.1002/9781119111931.ch104>
- Chevtava, E., & Denizci-Guillet, B. (2021). Digital nomads' lifestyles and coworkation. *Journal of Destination Marketing & Management*, 21, 100633. <https://doi.org/10.1016/j.jdmm.2021.100633>
- Cook, D. (2020). The freedom trap: digital nomads and the use of disciplining practices to manage work/leisure boundaries. *Information Technology & Tourism*, 22 (3), 355–390. <https://doi.org/10.1007/s40558-020-00172-4>.
- Cook, D. (2023). What is a digital nomad? Definition and taxonomy in the era of mainstream remote work. *World Leisure Journal*, 65(2), 256-275. <https://doi.org/10.1080/16078055.2023.2190608>
- Creswell, J.W., & Creswell, J.D. (2018). *Research Design Qualitative, Quantitative, and Mixed Methods Approaches* (5^a ed.). Thousand Oaks: Sage Publications, Inc.
- Cruyff, M. J. L. F., & van der Heijden, P. G. M. (2008). Point and Interval Estimation of the Population Size Using a Zero-Truncated Negative Binomial Regression Model. *Biometrical Journal* 50, 1035-1050. <https://doi.org/10.1002/bimj.200810455>
- de Menezes, A. G., & Moniz, A. (2011). Determinants of Length of Stay: A Parametric Survival Analysis. *Tourism Analysis*, 16(5), 509-524.
- de Menezes, A. G., Moniz, A., & Vieira, J. C. (2008). The Determinants of Length of Stay of Tourists in the Azores. *Tourism Economics*, 14(1), 205-222. <https://doi.org/10.5367/000000008783554866>
- DREM. (2025). Estatísticas do Turismo da RAM. Direção Regional de Estatística da Madeira. Informação disponível em: <https://app.powerbi.com/view?r=eyJrIjoizjRINTJkMzktODNmNi00NzhiLWE4OGYtYjg2ZDM5NWYxOWZlIiwidCI6IjcxOTQwYTg2LTUyYmQtNGVhMy04OWI3LWUwYTdjZDcwNDA0MyIsImMiOjI9>
- DREM. (2024). Estatísticas do Turismo da Região Autónoma da Madeira: Resultados Definitivos 2023. Direção Regional de Estatística da Madeira. Informação disponível em: <https://estatistica.madeira.gov.pt/download-now/economica/turismo-pt/turismo-publicacoes-pt/send/40-turismo-publicacoes/17576-turismo-2023pdf.html>
- Ehn, K., Jorge, A., Marques-Pita, M. (2022). Digital Nomads and the Covid-19 Pandemic: Narratives About Relocation in a Time of Lockdowns and Reduced Mobility. *Social Media + Society*, 8(1). <https://doi.org/10.1177/20563051221084958>
- Fleischer, A., Peleg, G., & Byk, J. R. (2011). The impact of changes in household vacation expenditures on the travel and hospitality industries. *Tourism Management*, 32, 815-821. <http://dx.doi.org/10.1016/j.tourman.2010.07.003>
- Gemar, G., Sánchez-Teba, E. M., & Soler, I. P. (2022). Factors determining cultural city tourists' length of stay. *Cities*, 130, 103938. <https://doi.org/10.1016/j.cities.2022.103938>
- Godwin, R. T. (2024). One-inflated zero-truncated Poisson and negative binomial regression models. arXiv e-prints. <https://doi.org/10.48550/arXiv.2402.02272>
- Gokovali, U., Bahar, O., & Kozak, M. (2007). Determinants of length of stay: A practical use of survival analysis. *Tourism Management*, 28, 736-746. <https://doi.org/10.1016/j.tourman.2006.05.004>
- Green, P. (2020). Disruptions of self, place and mobility: digital nomads in Chiang Mai, Thailand. *Mobilities*, 15(3), 431-445. <https://doi.org/10.1080/17450101.2020.1723253>
- Gupta, S., Jaiswal, R., & Gupta, S.K. (2024), Digital nomads: a systematic literature review and future research agenda. *Tourism Review*. <https://doi.org/10.1108/TR-12-2023-0869>
- Hall, G., Sigala, M., Rentschler, R., & Boyle, S. (2019). Motivations, Mobility and Work Practices; The Conceptual Realities of Digital Nomads. Em: Pesonen, J., Neidhardt, J. (eds.) *Information and Communication Technologies in Tourism*. Springer, Cham. Disponível em: https://doi.org/10.1007/978-3-030-05940-8_34

- Hannonen, O. (2020). In search of a digital nomad: defining the phenomenon. *Information Technology & Tourism*, 22, 335–353. <https://doi.org/10.1007/s40558-020-00177-z>
- Hannonen, O. (2023). Emergent geographies of digital nomadism: conceptual framing, insights and implications for tourism. *Tourism Geographies*, 1-11. <https://doi.org/10.1080/14616688.2023.2299845>
- Hannonen, O., Quintana, T. A., & Lehto, X. Y. (2023). A supplier side view of digital nomadism: The case of destination Gran Canaria. *Tourism Management*, 97, 104744. <https://doi.org/10.1016/j.tourman.2023.104744>
- Hensellek, S., & Puchala, N. (2021). The Emergence of the Digital Nomad: A Review and Analysis of the Opportunities and Risks of Digital Nomadism. Em: Orel, M., Dvouletý, O. & Ratten, V. (eds.) *The Flexible Workplace. Human Resource Management. Springer, Cham*. https://doi.org/10.1007/978-3-030-62167-4_11
- Hermann, I., & Paris, C. M. (2020). Digital Nomadism: the nexus of remote working and travel mobility. *Information Technology & Tourism*, 22, 329-334. <https://doi.org/10.1007/s40558-020-00188-w>
- Holleran, M. (2022). Pandemics and geoarbitrage: digital nomadism before and after COVID-19. *City* 26 (5–6), 831–847. <https://doi.org/10.1080/13604813.2022.2124713>
- Hosmer, D. W., Lemeshow, S., & May, S. (2008). *Applied Survival Analysis: Regression Modeling of Time-to-Event Data* (2^a ed.). John Wiley & Sons.
- Jacobs, E., & Gussekloo, A. (2016). *Digital nomads: How to live, work and play around the world. Location-Independent Publishers*.
- Koskela, K., & Szabo, L. (2024). Digital Nomad Visas: Critical Gaps in the Management and Facilitation of Transnational Remote Working Mobilities. *Radboud University Network on Migrant Inclusion Policy Brief Series*, 2/2024.
- Lacárcel, F. J. S., Huete, R., & Zerva, K. (2024). Decoding digital nomad destination decisions through user-generated content. *Technological Forecasting & Social Change*, 200, 123098. <https://doi.org/10.1016/j.techfore.2023.123098>
- Lancaster, K. J. (1966). A new approach to consumer theory. *Journal of Political Economy*, 74, 132–157. <https://doi.org/10.1086/259131>
- Lee, A., Toombs, A. L., Erickson, I., Nemer, D., Ho, D., Jo, E., & Guo, Z. (2019). The Social Infrastructure of Co-spaces: Home, Work and Sociable Places for Digital Nomads. *Proceedings of the ACM Human-Computer Interaction*, 3 (CSCW), 1-23. <https://doi.org/10.1145/3359244>
- Lhakard, P. (2022). Destination City for Digital Nomad's in Thailand: A Case Study of Digital Nomad Community in Chiang Mai. *Journal of Humanities and Social Sciences Studies*, 4(1), 178-188. <https://doi.org/10.32996/jhsss.2022.4.1.18>
- Li, X., & Liang, X. (2018). Social media and travel decision-making of Chinese millennials: a case study of Mafengwo. *J. Travel Tour. Mark.* 35 (8), 1031–1044. <https://doi.org/10.26623/topicssenger.v13i3.2328>
- Macgilchrist, F., Allert, H. & Brunch, A. (2019). Students and society in the 2020s. Three future “histories” of education and technology. *Learning, Media and Technology*, 45(1), 76-89. <https://doi.org/10.1080/17439884.2019.1656235>
- Machado, L. P. (2010). Does Destination Image Influence the Length of Stay in a Tourism Destination?. *Tourism Economics*, 16(2), 443-456. <https://doi.org/10.5367/000000010791305554>
- Makimoto, T., & Manners, D. (1997). *Digital nomad. Chichester: John Wiley & Sons Ltd*.
- Mancinelli, F. (2020). Digital nomads: freedom, responsibility and the neoliberal order. *Information Technology & Tourism*, 22, 417-437. <https://doi.org/10.1007/s40558-020-00174-2>
- Mancinelli, F., & Germann Molz, J. G. (2023). Moving with and against the state: digital

- nomads and frictional mobility regimes. *Mobilities*, 19(2), 189-207. <https://doi.org/10.1080/17450101.2023.2209825>
- Martínez-García, E., & Raya, J. M. (2008). Length of stay for low-cost tourism. *Tourism Management*, 29(6), 1064-1075. <https://doi.org/10.1016/j.tourman.2008.02.011>
- McElroy, E. (2019). Digital nomads in siliconising Cluj: Material and allegorical double dispossession. *Urban Studies*, 57(15), 3078-3094. <https://doi.org/10.1177/0042098019847448>
- Miguel, C., Lutz, C., Majetić, F., Perez-Vega, R., & Sánchez-Razo, M. (2023). It's not all shiny and glamorous: loneliness and fear of missing out among digital nomads. *Hawaii International Conference on System Sciences*.
- Mira, M. R., Moura, A., & Araujo, N. (2024). Tourism sustainability, friendly policies, and infrastructure: Digital nomads' motivations for visiting Portugal. *Journal of Infrastructure, Policy and Development*, 8(4), 4484. <https://doi.org/10.24294/jipd.v8i6.4484>
- Moreira, T., Dray, G., Neves, A., Fontes, A., Câmara, M., Trindade, S., Albuquerque, L., Olim, A., Bernardes, R., Tavares, S., & Ferreira, R. (2022). Livro Verde sobre o Futuro do trabalho 2021. *Gabinete de Estratégia e Planeamento do Ministério do Trabalho, Solidariedade e Segurança Social*.
- Müller, A. (2016). The digital nomad: Buzzword or research category?. *Transnational Social Review*, 6(3), 344–348. <https://doi.org/10.1080/21931674.2016.1229930>
- Nash, C., Jarrahi, M. H., & Sutherland, W. (2021). Nomadic work and location independence: The role of space in shaping the work of digital nomads. *Human Behavior and Emerging Technologies*, 3(2), 271–282. <https://doi.org/10.1002%2Fhbe2.234>
- Nash, C., Jarrahi, M. H., Sutherland, W., & Phillips, G. (2018). Digital Nomads Beyond the Buzzword: Defining Digital Nomadic Work and Use of Digital Technologies. In: Chowdhury, G., McLeod, J., Gillet, V., Willett, P. (eds) Transforming Digital Worlds. iConference 2018. *Lecture Notes in Computer Science*, 10766, 207-2017. https://doi.org/10.1007/978-3-319-78105-1_25
- Oklevik, O., Kwiatkowski, G., Malchrowicz-Moško, E., Ossowska, L., & Janiszewska, D. (2021). Determinants of tourists' length of stay. *PLoS ONE* 16(12): e0259709. <https://doi.org/10.1371/journal.pone.0259709>
- Orel, M. (2019). Coworking environments and digital nomadism: balancing work and leisure whilst on the move. *World Leisure Journal*, 61(3), 215–227. <https://doi.org/10.1080/16078055.2019.1639275>
- Peypoch, N., Randriamboarison, R., Rasoamananjara, F., & Solonandrasana, B. (2012). The length of stay of tourists in Madagascar. *Tourism Management*, 33(5), 1230-1235. <https://doi.org/10.1016/j.tourman.2011.11.003>
- Poulaki, I., Mavragani, E., Kaziani, A., & Chatzimichali, E. (2023). Digital Nomads: Advances in Hospitality and Destination Attractiveness. *Tourism and Hospitality*, 4(3), 483-498. <https://doi.org/10.3390/tourhosp4030030>
- Prabawa, I. W. S. W., & Pertiwi, P. R. (2020). The Digital Nomad Tourist Motivation in Bali: Exploratory Research Based on Push and Pull Theory. *Athens Journal of Tourism*, 7(3), 161-174. <https://doi.org/10.30958/ajt.7-3-3>
- Prebensen, N. K., Altin, M., & Uysal, M. (2015). Length of Stay: A Case of Northern Norway. *Scandinavian Journal of Journal of Hospitality and Tourism*, 15(1), 28-47. <http://dx.doi.org/10.1080/15022250.2015.1063795>
- Putra, G. B., & Agirachman, F. A. (2016). Urban Coworking Space: Creative Tourism in Digital Nomads Perspective. *Proceedings of Arte-Polis 6 international conference (pp. 169-178)*.
- Reichenberger, I. (2018). Digital nomads – a quest for holistic freedom in work and leisure.

- Annals of Leisure Research*, 21(3), 364–380.
<http://dx.doi.org/10.1080/11745398.2017.1358098>
- Richards, G. (2015). The new global nomads: Youth travel in a globalizing world. *Tourism Recreation Research*, 40(3), 340-352. <https://doi.org/10.1080/02508281.2015.1075724>
- Rodríguez, X. A., Martínez-Roget, F., & González-Murias, P. (2018). Length of stay: Evidence from Santiago de Compostela. *Annals of Tourism Research*, 68, 9-19. <https://doi.org/10.1016/j.annals.2017.11.001>
- Rosen, S. (1974). Hedonic prices and implicit markets: Products differentiation in pure competition. *Journal of Political Economy*, 82, 34–35
- Salmasi, L., Celidoni, M., & Procidano, I. (2012). Length of stay: Price and Income Semi-Elasticities at Different Destinations in Italy. *International Journal of Tourism Research*, 14: 515-530. <https://doi.org/10.1002/jtr.1867>
- Santos, G. E. de O., Ramos, V., & Rey-Maqueira, J. (2014). Length of stay at Multiple Destinations of Tourism Trips in Brazil. *Journal of Travel Research*, 54(6), 788-800. <https://doi.org/10.1177/0047287514532370>
- Sardinha, L., Vieira, M., de Sousa, A. S., & Leite, E. (2023). DIGITAL NOMAS – THE CASE OF THE AUTONOMOUS REGION OF MADEIRA. *Journal of Entrepreneurial Researchers*, 1(2), 55-69. <https://doi.org/10.29073/jer.v1i2.14>
- Saunders, M., Bristow, A., Lewis, P., & Thornhill, A. (2015). Understanding research philosophy and approaches to theory development. Em: Saunders, M. N. K., Lewis, P. & Thornhill, A. (eds.) *Research Methods for Business Students* (8^a Ed.). Pearson Education Limited, 128-171.
- Schlagwein, D. (2018). Escaping the Rat Race”: Justifications in Digital Nomadism. *Research-in-Progress Papers*. 31. https://aisel.aisnet.org/ecis2018_rip/31
- Shawkat, S., Roza, M. Z. A., Salim, N. B., & Shehzad, H. M. F. (2021). Digital Nomads: A systematic Literature Review. 7th *International Conference on Research and Innovation in Information Systems (ICRIIS)*, 1-6. <https://doi.org/10.1109/ICRIIS53035.2021.9617008>
- Soler, I., Gemar, G. & Correia, M. (2018). Length of stay for tourists’ inland trips. *Journal of Destination Marketing and Management*, 10, 49-60. <https://doi.org/10.1016/j.jdmm.2018.05.008>
- Startup Madeira. (2025). Team. <https://digitalnomads.startupmadeira.eu/team/>
- Thompson, B. Y. (2018). Digital Nomads: Employment in the Online Gig Economy. *Glocalism: Journal of Culture, Politics and Innovation*. <https://doi.org/10.12893/gjcpi.2018.1.11>
- Thompson, B. Y. (2019). The digital nomad lifestyle: (remote) work/leisure balance, privilege, and constructed community. *International Journal of the Sociology of Leisure*, 2, 27-42. <https://doi.org/10.1007/s41978-018-00030-y>
- Thrane, C. (2012). Analyzing tourists’ length of stay at a destination with survival models: A constructive critique based on a case study. *Tourism Management*, 33, 126-132. <http://dx.doi.org/10.1016/j.tourman.2011.02.01>
- Thrane, C. (2015). Research Note: The Determinants of Tourists’ Length of Stay: Some Further Modelling Issues. *Tourism Economics*, 21(5), 1087-1093. <https://doi.org/10.5367/te.2014.0385>
- Thrane, C. (2016). Modelling tourists’ length of stay: A call for a ‘back-to-basic’ approach. *Tourism Economics*, 22(6), 1352-1366. <https://doi.org/10.5367/te.2015.0489>
- Thrane, C., & Farstad, E. (2012). Tourists’ Length of Stay: The Case of International Summer Visitors to Norway. *Tourism Economics*, 18(5), 1069-1082. <https://doi.org/10.5367/te.2012.0158>
- Valls, J., Mota, L., Vieira, S. C. F., & Santos, R. (2019). Opportunities for Slow Tourism in Madeira. *Sustainability*, 11, 4534. <https://doi.org/10.3390/su11174534>

- von Zumbusch, J. S. H., & Lalicic, L. (2020). The role of co-living spaces in digital nomads' well-being. *Information, Technology & Tourism*, 22, 439-453. <https://doi.org/10.1007/s40558-020-00182-2>
- Vourdoubas, J. (2023). Possibilities of Developing Thematic Tourism Related with Digital Nomads in the Island of Crete, Greece. *European Journal of Humanities and Social Sciences*, 3(6), 2736-5522. <http://dx.doi.org/10.24018/ejsocial.2023.3.6.502>
- Wang, B., Schlagwein, D., Cecez-Kecmanovic, D., & Cahalane, M. (2018). *Digital Work and High-tech Wanderers: Three Theoretical Framings and a Research Agenda for Digital Nomadism*. Proceedings of the 29th Australasian Conference on Information Systems.
- Wang, E., Little, B. B., & DelHomme-Little, B. A. (2012). Factors contributing to tourists' length of stay in Dalian northeastern China- A survival model analysis. *Tourism Management Perspectives*, 4, 67-72. <https://doi.org/10.1016/j.tmp.2012.03.005>
- Wang, L., Fong, D. K. C., Law, R., & Fang, B. (2017). Length of Stay: Its Determinants and Outcomes. *Journal of Travel Research*, 57(4), 472-482. <https://doi.org/10.1177/0047287517700315>
- Woldoff, R. A., & Litchfield, R. C. (2021). *Digital nomads: In Search of Meaningful Work in the New Economy*. Oxford University Press
- Yang, Y., & Zhang, H. L. (2015). Modeling tourists' length of stay: does one Model fit all?. *Tourism Analysis*, 20(1), 13-23.
- Zhou, L., Buhalis, D., Fan, D. X. F., Ladkin, A., & Lian, X. (2024). Attracting digital nomads: Smart destinations strategies, innovation and competitiveness. *Journal of Destination Marketing & Management*, 31, 100850. <https://doi.org/10.1016/j.jdmm.2023.100850>

7. Apêndices

Apêndice A- Questionário aplicado à comunidade de nómadas digitais na RAM

Attraction Factors for Remote Work in the Autonomous Region of Madeira

Digital Nomads and Remote Workers,

This survey is part of the Master's program in Management at the University of Madeira and focuses on understanding the factors influencing the **length of stay (LOS)** of digital nomads in the Madeira Islands.

This survey aims to analyse the factors that influence remote workers' decisions regarding their length of stay in Madeira Islands. Given the growing significance of this market segment, this research seeks to better understand how Madeira can strengthen its position as a remote working destination. By doing so, this study aims to contribute to the development of new strategies that enhance the islands' attractiveness to digital nomads and overall remote workers.

This survey will take approximately 7 minutes to complete.

Your responses will remain anonymous and confidential. The data collected through this survey will be used solely for statistical analysis and only those responsible for this research will have access to the responses.

Please respond only if you're a mobile remote worker (digital nomad or remote worker) currently staying in Madeira and are over 18 years old.

If you have any doubts or comments, feel free to contact me at: Filipa Fernandes – 2069223@student.uma.pt

Your participation is essential for this study!

Thank you for your contribution!

* Obrigatória

Declaration of Consent

For legal reasons, we need you to authorize your responses to be used as part of this research: *

Yes, I acknowledge that I have read and accept the terms and conditions of this questionnaire. I confirm that I have been given all necessary clarifications and sufficient information to voluntarily participate in this study. I understand that I can withdraw from the study at any time without any consequences, and I consent to the use of my data solely for academic purposes, as outlined in the conditions provided.

Are you a mobile remote worker, over 18 years old, currently staying in Madeira without official residency in the region? *

Yes

No

Socio-Demographic Profile

Just to characterise the sample (in an aggregated way), could you kindly state:

How old are you? *

Please enter numbers only

Gender *

- Male
- Female
- Other

What is your nationality? *

What is your highest level of education? *

- Middle School
- High School
- Bachelor's Degree
- Master's Degree
- Doctoral Degree (PhD)
- Post Graduate

Which of the following best describes your field of work? *

- IT and Software Development
- Marketing and Advertising
- Design and Multimedia
- Writing and Content Creation
- Education and E-Learning
- Consulting and Business Strategy
- Finance and Accounting
- Customer Support
- Healthcare and Wellness
- Other

How would you categorize your monthly income? *

- Lower Income (\leq \$1 145 / \leq 1 111€)
- Lower-Middle Income (\$1 146 to \$4 515 / 1 112€ to 4 380€)
- Upper-Middle Income (\$4 516 to \$14 005 / 4 381€ to 13 585€)
- High Income (\geq \$14 005 / \geq 13 586€)

What is your current marital status? *

- Single
- Married
- Divorced
- Widowed

Which of the following best describes your work style? *

- Digital nomad (I work remotely while frequently travelling to different places)
- Remote worker with a fixed residence outside Madeira Islands
- Remote worker temporarily staying in Madeira Islands
- Freelancer working remotely
- Seasonal remote worker (I stay in Madeira only part of the year)
- Entrepreneur/ Business Owner working remotely
- Other

When did you first start pursuing this lifestyle? *

- Less than a year
- 1-2 years
- 3-5 years
- 6-10 years
- More than 10 years

Evaluation of Key Factors in Choosing Madeira as Your Destination

In this section, we aim to understand the factors that influenced your decision to choose Madeira as your destination. For each factor listed below, please rate how important it was to you when selecting Madeira as your destination. Use the following scale:

- **1 = Not Important:** The factor had no influence or little importance in your decision.
- **2 = Slightly Important:** The factor had some influence, but it was not a major consideration.
- **3 = Neutral:** The factor was neither particularly important nor unimportant to your decision.
- **4 = Important:** The factor played a significant role in your decision to choose Madeira.
- **5 = Very Important:** The factor was a key reason or a decisive factor in your choice of Madeira as your destination

Culture (traditions and history) *

1	2	3	4	5
---	---	---	---	---

Not Important

Very Important

Gastronomy and local specialties *

1	2	3	4	5
---	---	---	---	---

Not Important

Very Important

Climate/Weather *

1	2	3	4	5
---	---	---	---	---

Not Important

Very Important

Nature (landscapes and natural attractions) *

1	2	3	4	5
---	---	---	---	---

Not Important

Very Important

Access to Public Transport *

1	2	3	4	5
---	---	---	---	---

Not Important

Very Important

Availability of Co-working Spaces *

1	2	3	4	5
---	---	---	---	---

Not Important

Very Important

Quality of the Internet Connection *

1	2	3	4	5
---	---	---	---	---

Not Important

Very Important

Technology Hubs *

1	2	3	4	5
---	---	---	---	---

Not Important

Very Important

Accommodation *

1	2	3	4	5
---	---	---	---	---

Not Important

Very Important

Availability of Co-living Spaces *

1	2	3	4	5
---	---	---	---	---

Not Important

Very Important

Restaurants, Pubs and Nightlife *

1	2	3	4	5
---	---	---	---	---

Not Important

Very Important

Leisure facilities and activities *

1	2	3	4	5
---	---	---	---	---

Not Important

Very Important

Cost of living *

1	2	3	4	5
---	---	---	---	---

Not Important

Very Important

Affordability of products and local services *

1	2	3	4	5
---	---	---	---	---

Not Important

Very Important

Safety *

1	2	3	4	5
---	---	---	---	---

Not Important

Very Important

Social and Political Stability *

1	2	3	4	5
---	---	---	---	---

Not Important

Very Important

Established Local Digital Nomad Community *

1	2	3	4	5
---	---	---	---	---

Not Important

Very Important

Friendliness and Hospitality of the Local Population *

1	2	3	4	5
---	---	---	---	---

Not Important

Very Important

English-speaking Capacity *

1	2	3	4	5
---	---	---	---	---

Not Important

Very Important

Quality of the Healthcare System *

1	2	3	4	5
---	---	---	---	---

Not Important

Very Important

Inclusiveness of the destination for different groups *

Being welcoming and inclusive to diverse groups, such as women or LGBTQ+ individuals.

1	2	3	4	5
---	---	---	---	---

Not Important

Very Important

Ease of obtaining a visa or the visa policies *

1	2	3	4	5
---	---	---	---	---

Not Important

Very Important

Information about Madeira Islands

On a scale of 1 to 5, indicate the extent to which digital platforms (e.g. blogs, social media, websites for digital nomads/remote workers and online reviews) influenced your choice of Madeira as your travel destination: *

Use the following scale:

- 1 = Not influential
- 2 = Slightly influential
- 3 = Moderately influential
- 4 = Very influential
- 5 = Extremely influential

1	2	3	4	5
---	---	---	---	---

Not Influential

Extremely Influential

Which information sources did you use before choosing Madeira as your destination? *

Check all the options that apply

- Social Media
- Blogs, online articles or news
- Friends and family
- Specialized platforms/Websites for digital nomads (e.g. *Nomad List*)
- Startup Madeira's Website (*Digital Nomads Madeira Islands*)
- Other

How did the amount of information available about Madeira Islands influence your decision to stay? *

- It significantly influenced the decision to stay longer
- It somewhat influenced my decision
- It did not influence my decision

What type of accommodation are you currently using during your stay in Madeira? *

- Co-living space
- Hotel
- Hostel
- Short-term or mid-term rental (e.g. *Airbnb* or similar)
- Long-term rental
- Staying with friends/family
- Other

Did the quality of your accommodation affect the length of your stay? *

- Yes, positively
- Yes, negatively
- No influence

Length of Stay in Madeira Islands

When did you arrive in Madeira? *

Please enter the date in the following format: DD/MM/YYYY (e.g. 30/12/2024)

When do you plan to leave Madeira? *

Please enter the date in the following format: DD/MM/YYYY (e.g. 30/12/2024)

What type of visa did you use to stay in Portugal? *

- D8 Digital Nomads Visa
- D3 Highly Qualified Activity Visa
- D2 Entrepreneur Visa
- D7 Passive Income/ Retirement Visa
- Schengen Visa (Short-Stay Visa)
- No visa required (EU/EEA citizen)
- Other

To what extent did the type of visa you used influence the length of your stay? *

Use the following scale:

- 1 = Not influential
- 2 = Slightly influential
- 3 = Moderately influential
- 4 = Very influential
- 5 = Extremely influential

1	2	3	4	5
---	---	---	---	---

Not Influential

Extremely Influential

Have you visited Madeira Islands prior to this current stay? *

- Yes
- No

How often have you been to the Madeira Islands? *

- Once
- Twice
- Three times
- Regularly

How satisfied are you with your experience in Madeira Islands so far? *

1	2	3	4	5
---	---	---	---	---

Very Dissatisfied

Very Satisfied

Do you plan to return to Madeira in the future? *

- Yes
- No

Would you recommend Madeira as a travel destination to other remote workers? *

- Yes
- No

Thank You for Your Participation!

We sincerely appreciate the time you took to complete this survey.

Your insights contribute greatly to this research on remote working in Madeira, and they will contribute greatly to understanding and improving the island as a destination. If you have any further questions or would like to know more about the study, please feel free to reach out.

Thank you for your participation!



Este conteúdo não foi criado nem é aprovado pela Microsoft. Os dados que submeter serão enviados para o proprietário do formulário.

Microsoft Forms

Apêndice B – Teste de normalidade

Tabela 7.1.- Teste de normalidade

	Kolmogorov-Smirnov ^a			Shapiro-Wilk		
	Estatística	gl	Sig.	Estatística	gl	Sig.
LENGTH STAY (DAYS)	,381	133	<,001	,313	133	<,001

a. Correlação de Significância de Lilliefors

Fonte: Elaboração própria a partir da análise no SPSS